

CAPITAL
400
RÉIS

D. Quixote

ESTADOS
500
RÉIS

O FEMINISMO



A Mulher vencerá o Homem: pela lagrima, (arma principal), pelo desprazo, pelo mysterio, pelo dinheiro ou a muque.

Os nossos dentes.

Quem não teve ainda occasião de notar que, não obstante o tratamento diario dos dentes por meio de pastas dentifricias, os dentes, sobretudo os molares, ficam arruinados e cariados? Este facto surprehendente não constitue então a melhor prova de que toda a limpeza dos dentes com pasta é d'uma insufficiencia total? Os dentes não se deterioram só nos pontos onde podemos alcançal-os; não, esse favor elles não nos fazem; pelo contrario, é precisamente lá onde o accesso é difficil, por exemplo sobre a parte posterior dos molares, nas juncturas dos dentes cariados ou arruinados etc, que o mal exerce frequentemente os maiores extragos, os quaes se torna muito difficil de evitar.

Portanto, querendo-se preservar os dentes contra todo o ataque de carie, é evidente que não se conseguirá obter este resultado tão desejado, se não se fizer um uso diario d'uma substancia realmente efficaç, tal como o dentifricio



antiseptico Odol. Lavando-se a bocca por meio d'este dentifricio, este penetra em todas as partes, nos dentes cariados, assim como entre as juncturas e a parte posterior dos molares, etc.

Alem do Odol existem, é verdade, outras preparações liquidas antisepticas, por exemplo as soluções de chlorato ou de permanganato de potassa, que são destinadas igualmente ao tratamento da bocca. Mas foi provado que estas soluções atacam os dentes e destroem o seu esmalte. O Odol, pelo contrario, é inteiramente inoffensivo aos dentes, e protege-os contra a carie, porque destroe as parasitas d'uma maneira efficaç. Isto foi provado scientificamente.

Aconselhamos portanto à todos aquelles que desejarem conservar os seus dentes em bom estado, de habituaem-se ao cuidadoso tratamento da bocca por meio do Odol. O Odol é vendido em dous tamanhos de frascos: originaes e pequenos, e se acha em todas as boas pharmacias perfumarias, e drogarias.

DELICIOSOS
CIGARROS

LA REINE

SOIRÉE

VEADO

FIGURINOS
CASA REYNAUD

57—Rua dos Ourives—57

ANTONIO BRAVO (SUCCESSOR)

Acabamos de receber as seguintes marcas EXCLUSIVIDADES nossas:
PARIS CHIC PARFAIT n. 5—figurino trimestral com mais de 100 modelos a Rs. 2000 e ALBUM D'ENFANTS DU CHIC PARFAIT n. 2 Verão — Rs. 2500.
Bem assim as conhecidas marcas de semestre, REVUE, SAISON, TOUTE LA MODE, ALBUM PRATIQUE, PARIS VOGUE, a 5000 — Mac Cal a 4000 e PATRONS FRANÇAIS DAMES ET ENFANTS, a Rs. 3000 cada um.

PEÇAM CATALOGOS

D. QUIXOTE

ALUETINA

Injeccões intra muscular indolor de
Cyanureto de Mercurio

Empolas de 1 cc. com 1 centigr. e 2 cc. com 2 centigrs.



São surprehendedentes os resultados da ALUETINA na *syphilis cerebral, visceral, ophthalmica*, etc., em que se precisa agir depressa, mercurializando intensivamente o doente. O exito do tratamento da *syphilis* depende da escolha de uma boa preparação mercurial.

WERNECK

Ouvides 5 e 7, RIO

Agua Ingleza

DE
WERNECK

Antifebril, Nevrosthénica,
Antizymotica. Enfastiados,
Dyspepticos, Nutrizes.

DOSE: 1 calice ás refeições.

D. QUIXOTE

Artigos modernos

Artigos vantajosos

ABRIL



Sexta-feira

Saldos para todos os gostos

Saldos para todos os preços

Início da nossa
Grande Venda

DE

SALDOS

de Fim de Estação



Parc'Royal

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

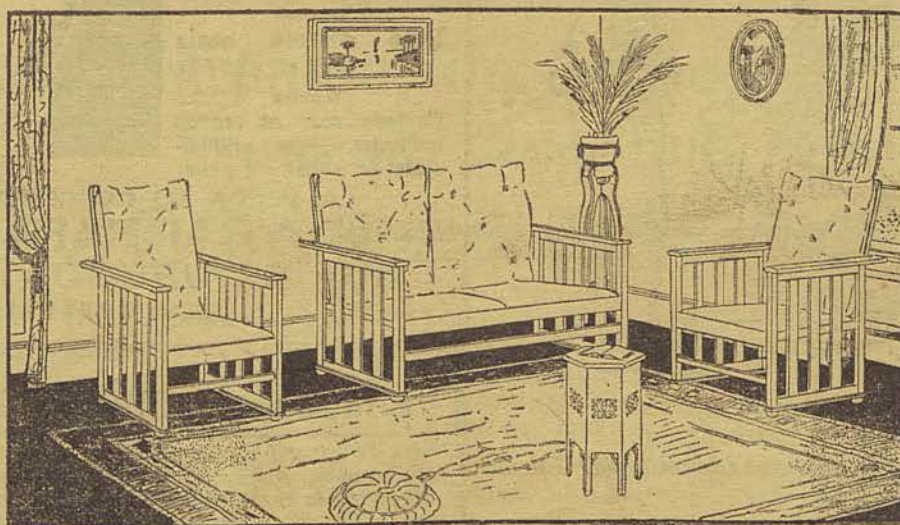
D. QUIXOTE

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Lembre-se de que MAPPIN STORES, com seus poderosos "STOCKS" e elementos de fabricação e muito principalmente com seu talento interpretativo, podem ajudar a V. Ex. a desfructar a

ALEGRIA DE VIVER



TERNOS "MORRIS"

a 350\$000 e a 550\$000.

Els aqui um confortavel e economico terno de almofadas de cretone Inglez, muito proprio para Salas de Fumar, Hall, Consultorios, e mesmo para Hotéis e Casas de Campo.

!! PREÇOS DE VERDADEIRO RECLAME !!

MAPPIN STORES - Filial

Rua Senador Vergueiro, 147 — Tel. Beira Mar 4015

RIO DE JANEIRO

N. B. — Avisamos aos nossos clientes e ao publico em geral que esta casa fecha-se todos os sabbados ao 12 dia.

MILA

Pó de arroz adherente com perfume agradável e persistente. Caixa 2\$500. Nas perfumarias de 1ª ordem e na Rua Urugayana n. 66.

PERESTRELLO & FILHO



— Que, diacho, queres fazer com esta bombinha? Isso não dá para assustar nem as formigas.

— Isto não é bomba, é o pão de tostão que vou devolver, afim de evitar que alguém o aproveite para projectil.

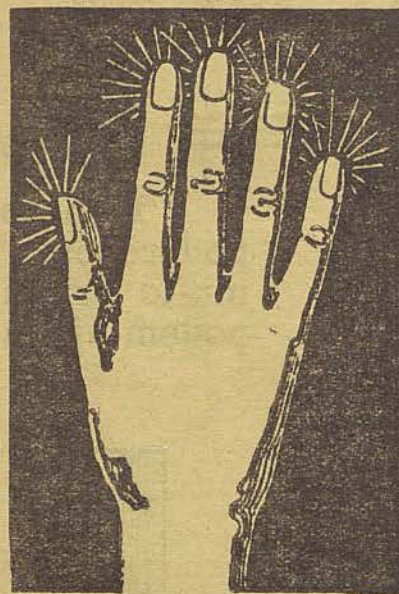
UNHOLINO

Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda cor rosada, que não desaparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.

- Tijolo 1\$000
- Pó 1\$500
- Verniz 2\$000
- Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciais ás unhas e á pelle.



A VENDA NO DEPOSITO GERAL:
PERFUMARIA A GARRAFA GRANDE
 RUA DA URUGUAYANA, 66
 Exijam UNHOLINO

Opilação - Anemia produzida por vermes Intestinaes. Tratamento rapido e seguro com o PLENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes. Inumeros attestados de curas. A venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Alfredo de Carvalho & Comp.
 1.º de Março n. 10 — S. Paulo: Baruel & C.

Caderneta de Contas Correntes Limitadas do Banco do Rio de Janeiro



DATA		IMPORTANCIA	DEVE	HAVER	
1921					
janeiro.....	1	Um conto de réis.....		1	000 000
		Depositado em uma conta limitada neste Banco rende de juros annualmente cinquenta mil e seis centos réis.....			50 600
		TOTAL.....		1	050 600

AVENIDA

AGUA DE ALFAZEMA

:: :: AMBREADA :: ::

ADSTRINGENTE E ESTIMULANTE.

Recommendada para corrigir as imperfeições da pelle.

1 Litro, 8\$500 - 1/2 Litro, 5\$500 - 1/4 de Litro, 4\$000

DEPOSITO :

Perfumaria AVENIDA

142, Avenida Rio Branco - Rio

Telephone: Central 1318



É o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto. Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é garantida para sempre.

Kremenz & Compagny
Newark N. J.—U. S. A.

Companhia Mercantil Pan-Americana
REPRESENTANTE

CAIXA POSTAL 1623

RIO DE JANEIRO

« Uma flor?! Apenas e somente uma indecencia, uma deliciosa indecencia »—escreveu, algures, o Afranio Peixoto.

Naturalmente, para o auctor da "Esphinge", a fructa é uma "indecencia amadurecida"...

Poder-se-á dizer isso do seu romance, a "Fructa... do Matto" ?

Relacionando as preciosidades existentes no Museu de Anatomia Normal, á praia de Santa Luzia, informa o "Jornal do Commercio" existirem alli « trinta bacias completas ».

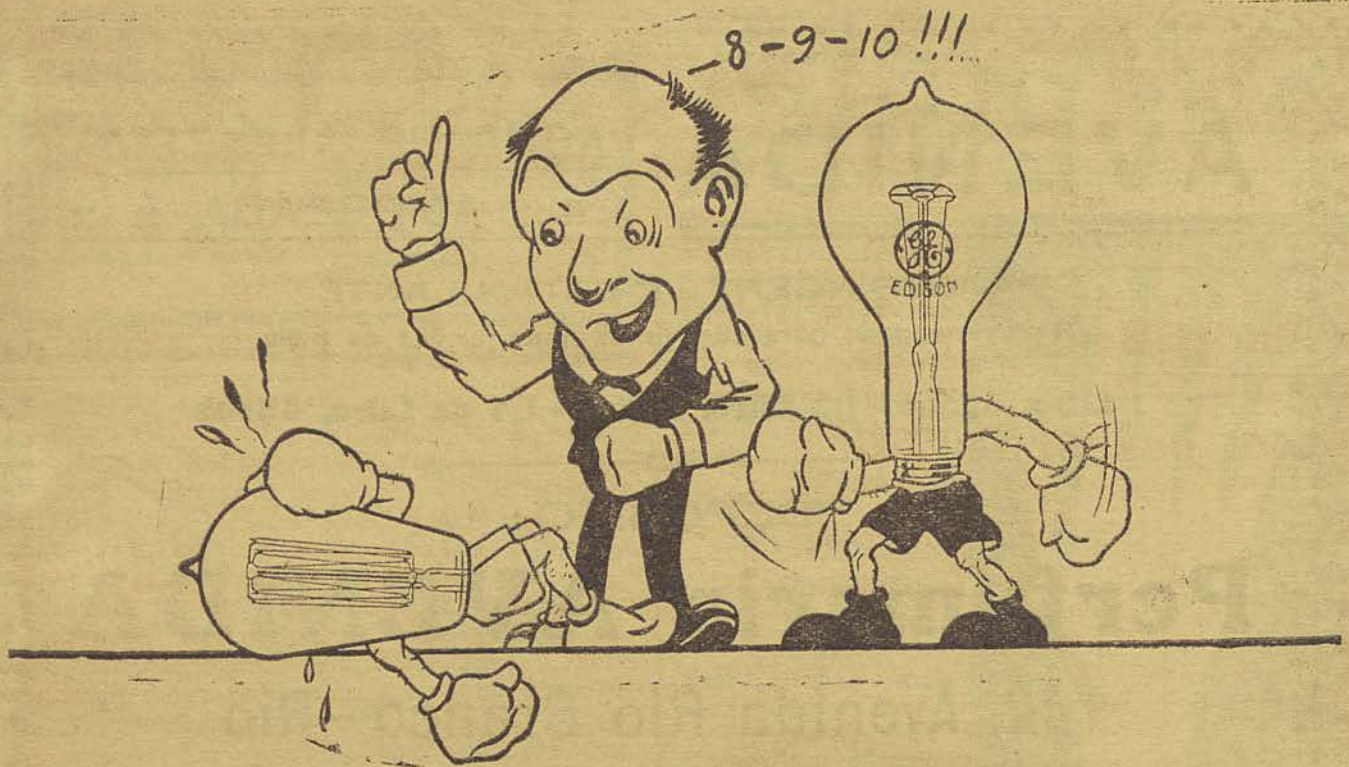
Isso quer dizer que as trinta bacias estão acompanhadas, alli, do jarro e da saboneteira.


ELIXIR DE INHAME



**DEPURA
FORTALECE
ENGORDA**

D. QUIXOTE



Nos matchs da concorrência, a lampada  Edison é sempre a vencedora.

GENERAL ELECTRIC S. A.

AVENIDA RIO BRANCO 60-64 - RIO.

RUA ANCHIETA N. 5 - S. PAULO

SABÃO DA COSTA

de **B. H. SILVA**

Marca registrada

Não contem perfume.

O mais poderoso contra sarnas, frieiras e coceiras.

Inegualavel na extinção da caspa

Não tem outro que o suplante nas manchas da pelle.

Approvado pelo D. N. de Saude Publica.

Reconhecido e usado nos Hospitais.

Nas Pharmacias e Drogarias 1\$000

Rep. **B. H. Silva & C.**

RUA ASSEMBLÉA, 121-SOBRADO
RIO DE JANEIRO

EXCEPCIONAL !!

Afim de dar lugar ao novo sortimento a chegar, de artigos para a proxima estação, resolveu a

A' Paulicéa

fazer por alguns dias grandes reduções nos já reduzidissimos preços de todo o seu formidavel stock de **Tecidos, Sedas, Roupas brancas, Artigos de cama e mesa, Morins, Cretones, Meias, Vestuários para Creanças, etc.** chamando por isso a atenção do publico para esta occasião excepcional de boas compras.

Largo de S. Francisco de Paula, 2
(Junto aos Fenianos)



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Gaixa Postal 447

End. Tel. D. QUIXOTE

Tel. Central 942

DIRECTOR
LUIZ PASTORINO

Redacção e escriptorio:

Rua D. Manoel, 30

Rio de Janeiro

Capital 400 rs.

ASSIGNATURAS:

Anno 20\$000—Semestre 11\$000

Estados 500 rs.

O Acre já tem bandeira



ES que aquelle pandego do Galvez descobriu o Acre, mina de seringa, de dinheiro e de malaria, aquelle trecho do territorio brasileiro tomou feições de mysterioso el-Dorado, povoado de lendas, com yaras e sacys-pererés a emergirem, noite alta, da agua lutulenta dos igarapés.

O Acre passou a exercer uma attracção ineluctavel sobre o espirito aventureiro dos cearenses e maranhenses: o ouro negro fascinava-os, o caucho era a salvação dos desenganados da fortuna; extraído da arvore da bonança o leite precioso, era só deixalo coagular-se, defumal-o e despachar o pão de borracha para Manáos onde, por um milagre mais surpreendente que o de Christo, elle, o pão, se multiplicava em milhares de "pounds" esterlinas.

E não somente dos Estados do norte accorreu gente faminta dessa *aura sacra fames* que faz surgir cidades dos desertos, e transforma em formidaveis emporios de civilização o que era ha pouco acampamentos de homens, agglomerados pelo mesmo desejo de enriquecer de repente.

Foi assim nos Estados Unidos com o *rush*, caminho de Far West e da California: os aventureiros plantavam a sua tenda á bocca das minas e, em breve, surgia a povoação; desta á aldeia era obra de um anno; mais dois annos e a cidade já se erguia com todas as suas galas e todas as suas miserias, com os fructos do bem e os fructos do mal.

O *rush* foi, de facto, um dos principaes factores da grandeza americana; o aventureiro prendia-se á terra conquistada; como a sua ambição era desmarcada, elle tratava de fixar-se no pedaço de gleba que lhe tocava; ia demorar-se, ia residir, ia ficar.

Por isso, fazia redrar o campo para as culturas que lhe dessem o pão; e para alimento d'alma edificava a igreja e para o do espirito erigia a escola, a bibliotheca, o theatro. Iniciavam-se as primeiras industrias, e ampliava-se o commercio. Ao lado dos exploradores do ouro, do cobre, do petroleo, etc., havia a colmeia humana applicada a cem misteres subsidiarios, attendendo ás necessidades daquelles.

Era a cidade que se elevava com todo o seu complicado mecanismo.

Tal, desgraçadamente, não se deu no Acre, nem no resto da Amazonia: não houve *rush*, houve *avança*.

Os aventureiros iam ao el-Dorado, não fazer fortuna, mas um boccado de dinheiro, uma *bôa bolada*, uns *pacotes*... Adquiridos estes, era tocar para traz, a caminho do Rio de Janeiro ou de Paris, a metter o páo no cobre; engulido este pelas guélas formidaveis do meretricio de Montmarte, ou, mais modestamente, do High-Life e do Palace Club, era voltar aos seringaes, a buscar mais *herva*. Aquillo era um thezouro inexgottavel!

Não se plantou um pé de couve, não se fez chocar uma gallinha. Para que? A estadia era por pouco tempo; outros viriam depois e esses que plantessem e creassem; mas, como os recién-chegados tinham as mesmas idéas que os que partiam, o Acre ainda hoje permanece no que era ao tempo das primeiras incursões. Com uma differença e é que, tendo os inglezes desenvolvido phenomenalmente a producção da borracha em suas colonias, explorando-a por processos economicos, della colhendo o maximo com a despeza minima, o producto do Acre, e, de um modo geral, da Amazonia, foi se desvalorisando a ponto de quasi não ter hoje cotação nas praças mundiaes.

E, hoje, a infeliz terra descoberta pelo pandego Luiz Galvez e incorporada ao Brasil pelo benemerito Barão do Rio Branco, já não attrae mais ninguem; os poucos que por lá vivem, só o fazem por não terem onde cair mortos.

O caucho nada vale e, porque além d'elle nada mais existe em qualquer dos reinos da Natureza, eil-o, o Acre, transformado nas ruinas de um grande futuro.

Perdão; existe ainda a politicagem a devorar as ultimas migalhas dos pães de borracha; e agora tambem existe—imaginem o que—uma bandeira.

O sr. Epaminondas Jacome, governador do territorio, acaba de creal-a para gaudio das tartarugas.

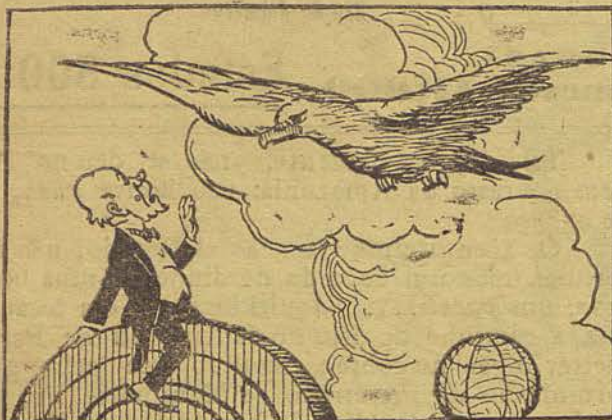
O decreto, que é de 24 de Janeiro, resolve a sua criação official e descreve-a: «a bandeira é formada por dois triangulos rectangulares *sic* (um verde e outro amarello) unidos pelas respectivas hypothenusas, constituindo no todo um quadrilatero parallelogramo. Ao centro do triangulo amarello, que fórma a parte superior da flammula, uma estrella de cor vermelha symbolisa o fanal que guiou o elevado idéal dos que se bateram pela incorporação do Acre ao Territorio Nacional».

Bravo pelo phanal! E toca a hastear a bandeira... a meio páo.

JOÃO PESTANA —
E SEUS SONHOS — POR SETH

O LEÃO

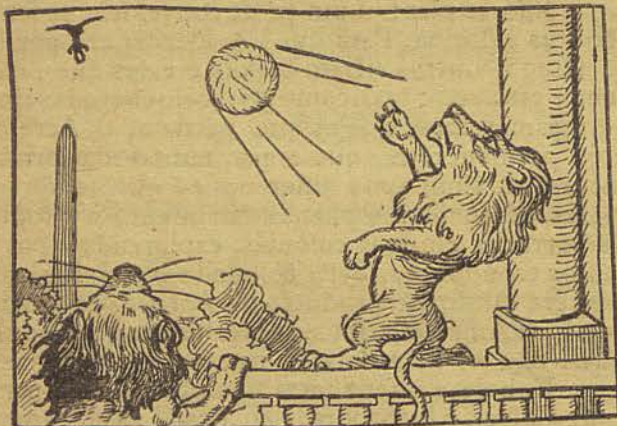
(Continuação)



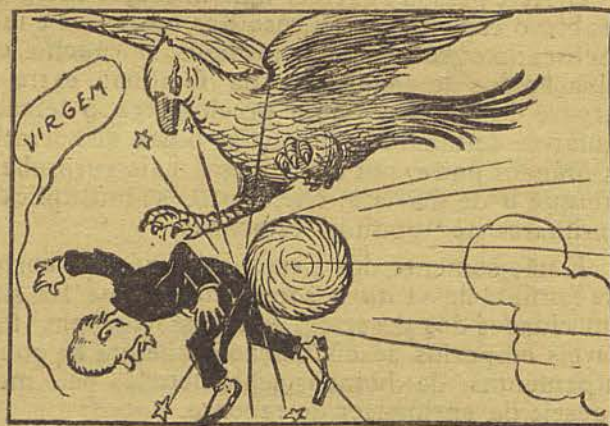
Não foi preciso que eu chegasse até á aguiá dourada do Municipal. Ella encarregou-se de vir a mim, voando suavemente como se fôra de carne e osso.



Durante algum tempo tive a impressão de que estava livre do incansavel leão, porque a aguiá agarrou-me e foi me levando a uma altura incommensuravel.



Mas o leão do Cazuza não desanimou. Vendo que a aguiá me livrara delle, procurou segui-la, então, por terra. Succedeu, porém, que, chegando detronte ao palacio Monóe, elle lembrou-se de pedir auxilio a um daquelles leões de marmore do palacio, que, não se fazendo de rogado, atirou-me a bola que tem sob as patas.



Eu viajava pelos ares como se estivesse commodamente em um aeroplano. E suppunha-me solidamente preso ás garras da ave, quando a bola de marmore attingiu-me despregando-me das garras de minha protectora.



Não lhes posso contar a sensação da quéda porque perdi os sentidos antes de chegar ao solo. Cahí na avenida Beira-Mar. Apenas recobrei a sensação da vida, quasi fui morto por um automovel.



Mas, coincidência! O automovel era precisamente aquelle em que eu fugira do leão do Cazuza! Tomei-o de novo, mas nem por isso tive mais tranquillidade, pois o leão surgira outra vez em minha perseguição.

(Continua)

O TERRORISTA



— Nem mais um passo! Não se aproximem! Eu faço voar a casa!

XIQUOTICE

Esta grande verdade ouvi dos lábios
De um velho que ha dois dias encontrei:
— Os grandes erros dos maiores sábios
Provêm do medo de dizer: — não sei!

Lili, 15 annos seductores, prepara-se para visitar as egrejas na Sexta-feira Santa.

Como é sabido, nestas visitas deve-se pedir a Deus as tres coisas que mais desejamos.

— Que é que vaes pedir? interroga a mamãe.

— Um noivo.

— Está bem; e depois?...

— Mais outros dois; pôde o primeiro não me agradar...

O Escrupuloso



EDUARDINHO Felicissimo era a delicadeza em pessoa. Era a amabilidade personificada. Tão delicado e tão gentil era elle, que, ainda menino e ainda no collegio, era já famoso por causa daquellas suas qualidades. Tão gentil e tão delicado era o Eduardinho, que no Seminario de Marianna, (onde impossivel era dizer com segurança o que que era mais exigido pelos padres, se a missa, se a confissão ou se o latim) um collega nosso do 3º anno, que era tambem poeta, e que ora fazia versos em portuguez, ora em latim ao mesmo tempo, lhe traçara o perfil num soneto, cujo primeiro quarteto dizia assim:

Saudando ou conversando, o Felicissimo,
Falando ou rindo, é a propria gentileza:
Este Eduardinho é plusquam gentilissimo;
E' o non plus ultra da delicadeza ..

De facto.
Jámais lhe viu quem nos olhos um olhar de reprovação ou de protesto; jamais lhe ouviu alguém uma palavra sequer de aspereza ou de azedume; e nunca se lhe notou um gesto apenas de revolta contra os homens, contra as coisas, contra os factos. Para tudo achava uma desculpa; para a falta de todos achava sempre uma justificativa. O ocioso era para elle uma creatura sem ambições; o atheu era um homem mal avizado; o avarento era um ser precavido; o perdulario, um imprevidente; o mentiroso, um contador de pilherias; os escravizados de Venus eram victimas do amor; os ladrões, kleptomano, e os colericos, neurasthenicos. E muitos vicios mesmo chegavam a adquirir para elle fóros de verdadeiras virtudes.

O glutão, por exemplo, para elle, era um homem de uma saúde de ferro; e o páu d'agua, sobre ser alegre e feliz, era um espirito superior, inteiramente inacessivel aos conceitos ou opiniões que delle fizessem os homens serios ou os tementes a Deus. Assim, preferia soffrer, a maguar de leve a quem quer que fosse. Mesmo em cumprimentar, tinha sempre o ar de quem estava pedindo desculpa por ser importuno. Se tinha de dar alguma noticia triste a alguém, começava, antes de chegar á noticia fatal, por desmanchar-se em mil desculpas, como se elle fóra o criminoso causador da desgraça de que era apenas o arauto.

E, como simples arauto, talvez soffresse mais do que aquelle a quem ia levar a triste occorrença.

— Antes de dar o golpe doloroso, é preciso preparar o terreno!—dizia elle consigo mesmo, a andar de um lado para outro, escolhendo phrases, mal avistava a victima. Ao contrario da barata que primeiro morde e depois sopra, elle fazia antes como o dentista que, tendo de extrahir um dente, antes de chegar com o boticão aos queixos da victima, applica primeiro no desgraçado um anestesico.

Assim, tendo uma occasião de communicar a um amigo ausente a noticia do fallecimento tragico do pae deste, esteve horas a fio a procurar palavras delicadas que, fazendo menos intensa a magua que iam levar, servissem ao mesmo tempo de lenitivo e consolo ao pobre amigo. Acabou redigindo-lhe este telegramma:—«Coronel Fidencio. S. João d'El Rey. Tranquillidade.

Teu pae enforcou-se.

Eduardinho.»

Saulo.

ALLELUIA

A quaresma afinal, eil-a acabada,
E nos actos que a igreja commemora
Não mais jejuns se notam como outrora
E penitencia alguma é mais notada.

Mesmo na Paschoa a festa encantadora,
Presentemente está, vejo, mudada,
Pois, de ninguem a crença é respeitada
E anda tudo aos boléos por ahí fóra!

Orações quem as faz? Ninguem, parece.
Eu é que a Deus pedi que me fizesse
Uma alleluia ter, bella e faustosa.

E que o cheiro do peixe da semana
Não m'o trouxesses, tú, Flôr soberana,
Na tua rubra bocca setinosa...

Tellas de Meirelles.



—Per la Madona! O patrone tene tres pés!
—Você, então, não está engraxando agora a tres tostões? Tenho direito a augmentar meus pés.

INGENUIDADE



— Juntos por toda a vida, não é?
 — Certo! D'aqui a um anno chegaremos ao Centenario.

Xiquotice

Notae que as "grandes oportunidades"
 Chegam apenas
 Aos que nellas não vêm utilidades
 E só acham proveito nas pequenas.

--- Os morros do Rio de Janeiro, explicava o conde de Frontin, são verdadeiras jazidas metalliferas.
 E explicava :
 --- O Corcovado é de ferro; o Pão de Assucar é de prata; o Pinto é de ouro; a Favella é de bronze.
 — Falta apenas um morro de cobre, — observa um intimo.
 --- Nem isso! --- atalha o Conde.
 E accentúa :
 --- De cobre temos... o do Vintem !
 E sahiu «trocando» as pernas.

E' pensamento da Academia Brasileira de Lettras, segundo se diz, mandar erigir um grande monumento funebre para nltimo descanso dos seus membros effectivos.

--- Nesse jazigo --- esplica-nos o desembargador Ataulpho — serão recolhidos os nossos restos...

--- Mortaes ?
 --- Não senhor; "immortaes" !

Annuncio permanente no "Jornal do Commercio" :

"SENHORA franceza, concerta meia e roupas, para moças chics, ha dias; tele. phone 1.964, Beira-mar".

Deve ser nos "dias... santos"

Nem distingue os dos outros



CONHEÇO um sujeito que tem 15 filhos, muito embora não saiba o numero das pessoas de sua prole. Elle não se dá mais ao trabalho de contal-as, cuidado, entretanto, que tive eu, recenseando-lhe a familia, pois fui seu visinho... O meu amigo, no genero povoamento do solo, é um benemerito patriota, cujo principal objectivo consiste em augmentar a população do Rio.

Se o Brasil fosse a França, por exemplo, esse homem já estaria condecorado com a «Legião de Honra» e percebendo, naturalmente, uma pensão do Estado. Mas, como vive aqui, nesta terra onde ninguem sabe dar o devido valor a quem o tem, vinga-se da ingratidão dos patricios, ingerindo «aperitivos», coisa que o faz chegar em casa, diariamente, com um dedinho de «grammatica» no bucho.

A maior exquisitez do Antenor, eis seu nome, é não admittir venham os filhos ao portão do predio que lhes serve de moradia. Não



o consente, afim de evitar desastres com as creanças. Havia de ter graça, diz sempre o Antenor, eu a produzir e a Light e os automoveis a destruir o resultado de minha operosidade!

Felizmente, para as creanças, estas têm a protecção da mamãe (ah! a perenne benevolencia dessas santas creaturas), que lhes permite uma fugida a porta da rua, enquanto, é claro, o pae não regressa. E faz gosto ver a alegria com que ellas, juntando-se á meninada da visinhança, alli brincam sob o vigilante olhar materno,

Um dia o Antenor, «semi-tonado», na fórma habitual, e sem prévio aviso, foi para a sua residencia mais cedo que o costume. Ao descer, inesperadamente, do bonde, vendo, contra suas ordens, toda a filharada na rua, elle não teve duvida nenhuma e começou a distribuir pescoções a torto e a direito, aos gritos de: — «já, p'ra casa»; «já, p'ra casa».

O interessante é que o Antenor, graças aos «aperitivos», tambem mettera o braço nos meninos dos visinhos, que estavam na companhia de seus filhos!

Dez minutos depois do facto, a lingua ainda tropega, andava elle, porém, pela visinhança, a se desculpar :

— O senhor, comprehende. Eu tenho tantos filhos, que até não distingo os meus dos dos outros...

Mephisto.

Pandegolandia

por YANTOK

CONTINUAÇÃO

Perderam os sentidos, menos o Pistolão, o qual, batendo com as chaves aqui e acolá, ora ladrava, ora coçava furiosamente a campainha, quando não mordida as pernas dos mallogrados companheiros.

O fim do mundo em tres tempos.

CAPITULO IX

O Congresso Scissorganico — Therapeutica interastral.

Ha quem acredite imbecilmente na influencia dos astros sobre os acontecimentos vitaes, ou, melhor, que cada individuo tenha a sua estrella que o guie. Os primeiros a dar por essas lorotas foram os Reis Magos. Uma boa ou má estrella decidira, então, do futuro dos «estrellados» (não se trata de ovos).

Que certa classe de individuos estejam sujeitos á influencia das estrellas de café concerto ou de cinema, é indiscutível, pois acaba sempre numa influencia *desastrada*.

Com a evolução de theoria tão abstrusa, foram se desenvolvendo theorias e methorias astraes superiores e inferiores, lunaticos e solitarios, conforme a influencia, se da Lua ou do Sol, e individuos com idéas nebulosas.

Os habitantes de Saturno nunca se sujeitaram á influencia de astro algum, antes tiravam partido das propriedades dos corpos celestes para seu consumo, absorvendo pelo Transformador quanto era necessario para levar avante a vida. O planeta Saturno, immensamente mais velho que a Terra, já na sua terceira phase de reprodução vital, teve a felicidade de evoluir continuamente sem nunca provocar o fim da vitalidade, des-

Montanha russa



Desce o café!

ta até ao centro, devido á pequenez de espaço e ao enorme augmento da população. Em vez de levantar edificios de alturas inverosímeis, aprofundavam-se em escavações. Isto elles faziam numa face só da Lua, pois que na outra havia o mar a cobrir todo o hemispherio.

Tendo elles alcançado o centro da Lua



com essas formidaveis escavações, deu-se então o cataclisma.

Estabeleceu-se um desequilibrio atmosférico, o mar invadiu todas as crateras passan-

do-se quasi todo para o hemispherio habitado, o qual, ficando mais sujeito á attracção da Terra, está sempre virado para o lado desta, escondendo o outro que está vazio.

E' claro que com a invasão das aguas, dos habitantes da Lua só se salvaram os peixes. E' o que aconteceu á Terra com o Diluvio Universal, não havendo, porém, suppressão da rotação devido á sua conformação de mares e continentes misturados.

Actualmente a Lua é só habitada por peixes, camarões, sapos e uma raça de cães, que se corresponde com seus similares da Terra, em noites de luar.

Estes dados extrahimos dos archivos paleastraes de Saturno, sendo facil constatal-os, pelo facto de se distinguir do planeta Saturno, a outra face da Lua, semelhante a uma bexiga desinchada.

Após uma viagem feita em completa escuridão e aos trambolhões, Kaximown e os companheiros foram despejados como pedregulho, no meio de uma sala.

Quando recobraram os sentidos, achavam-se adiante de quatro mezas dispostas em semicirculo, tendo sentado, em cada uma, um sujeito em attitude circumspecta.

— Estamos para ser julgados por um Tribunal bolchevicki, — resmungou o major, mordendo os labios, encolerizado.

— Estamos fritos! E não ha um advogado para impetrar *habeas corpus* em nosso favor. Garanto que acabaremos por ser comidos por esta sucia de vagabundos.

Ja Kaximown soltar mais umas pragas escolhidas, mas um gesto calmo do personagem do centro fel-o calar-se, não sem ter, antes, resmungado: vamos ver o que quer esta besta.

O sujeito do centro levantou-se, relanceou um olhar aos outros dois e disse, com voz pausada:

— Habitantes da Terra. A abundancia de nervos supprime as boas qualidades, e dá lugar á impulsividade que só degenera em máus sentimentos.

— Está nos dando uma lição de philosophia, murmurou Farofa, mascando as unhas.

— E' preciso eliminar a super-actividade dos nervos, proseguiu o orador.

— Queres receitar-nos bromureto, *seu maganão*?

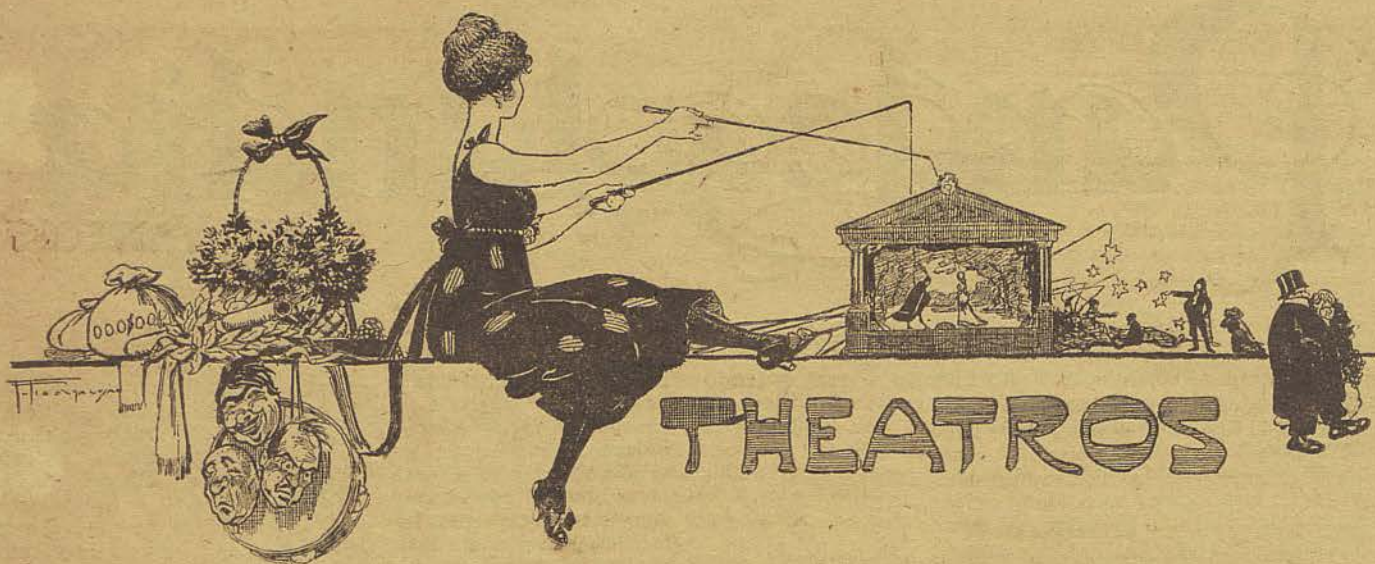
— Bromureto só serve para curar pulgas. O que é preciso é empregar o nosso systema de curar os nervos.

(Continúa).

truin-
do-se
mutua-
mente
ou pro-
vocan-
do

algum cataclisma que o destruisse completamente, cancellando da sua superficie qualquer traço de vida.

A Lua foi habitada durante 3050 annos por seres quasi eguaes aos que a Terra abrigava naquella epoca. O seu movimento de rotação e revolução era regular, mas seus habitantes, activissimos e dotados de uma intelligencia extraordinaria, acharam meios de perfurar o plane-



THEATRO S. PEDRO—Chá das 5.

Commemorando o 2.º aniversário da Companhia do Theatro S. Pedro, a Empresa Paschoal Segreto offereceu aos seus artistas, aos auctores e aos chronicistas theatraes, um elegante «five ó clock tea».

O amplo salão de honra encheu-se, assim, do que ha de mais fino, como Wanda Rooms, Albertina Rodrigues, o Bernardino, só faltando o Asdrubal Miranda que, por motivo desconhecido, não compareceu.

Vicente Celestino cantou a aria do «Palhaço»; Manoel Durães, a pedido de Victoria Miranda, disse um soneto humorístico; Paulo Magalhães, em nome dos criticos presentes, recitou um soneto da sua lavra; Edmundo Maia, como sincera homenagem á Empresa, recitou em italiano o «Estudante Alsaciano», traducção livre do dr. Dominginhos Segreto.

Carlos Barbosa fez-se ouvir num soneto de Luiz Edmundo; Procopio disse «O meu nariz»!

Octavio Quintiliano disse, não sabemos o que, a Wanda Rooms, Itala Ferreira, e todas as outras damas presentes.

Lazary, Alvaro Fonseca e muitos outros posaram para os photographos, tomaram chá e comeram doces.

J. Miranda não compareceu, por não se tratar de um angú á bahiana, segundo a opinião de um joven actor e futuro auctor de um livro sobre Vasques.

A festa correu na maior cordialidade, tendo ainda o barytono Jayme Costa feito um annuncio espontaneo da «Brutalidade», de J. Ribeiro, que se achava a uma meza proxima.

Chá da meia noite.

Após a «Brutalidade», realisou-se emfim o promettido acto variado, ainda em commemoração do anniversario da companhia dirigida por Eduardo Vieira.

Em versos originaes os actores Edmundo Maia, Manoel Durães e Procopio Ferreira prestaram o seu culto á memoria de Paschoal Segreto.

Viriato Corrêa, o scintillante chronicista dos tempos de antanho, fez uma palestra sobre a personalidade do popular emprezario, que foi um dos mais fortes batalhadores do nosso theatro.

Reynaldo Teixeira disse um monologo seu, allusivo á data, onde ha muita graça e bastante verdade.

Foi um bom espectáculo, emfim, o de quarta-feira passada, no velho Theatro S. Pedro.

Sabemos que o applaudido critico Serra Pinto está escrevendo uma peça para a companhia Italia Fausta, de collaboração com o auctor da «Flor da Bahia». Para mais informações, com o Rubens Gill, em qualquer caixa dos theatros S. Pedro e S. José.

A ESTRE'A DE ITALIA FAUSTA

A anciedade era enorme. Menotti del Picchia, o joven auctor, andava da sala para a cosinha, isto é, da caixa para o jardim, do jardim para a caixa, á espera da gritaria almejada:

— «A' scena, o auctor! A' scena, o auctor!»

O panno subiu, finalmente, para a «Suprema Conquista.»

A platéa teve logo a impressão de que ia ouvir a leitura de um livro do poeta, pela sra. Italia Fausta e pelo Jorge Diniz.

A peça é toda um substancioso volume, uma preciosidade litteraria.

Desnudam-se os caracteres á custa dos dialogos e não pela acção.

O theatro, na peça, serviu, apenas, para ceder as cadeiras, por preços modicos, aos numerosos ouvintes.

A estatua é a mesma que serviu na peça do dr. Pinto da Rocha, razão porque o auctor, segundo nos confidenciaram, escolheu para protagonista do seu romance uma esculptora em vez de uma pintora.

Italia Fausta, na Lydia, a pequena esculptora de 17 annos, esteve grande, sublime!

A «Baroneza d'Arcos», entregue á sra. Cora Costa, foi bem defendida, não só pelo auctor, que deu, á estatua, o papel de «biombo», como pela artista que, si não esteve á altura de Italia Fausta, foi somente porque é um pouco pequenina... O resto, muito bem, obrigado.

A companhia tem um novo ponto, possuidor de uma agradável voz de tenor, que a platéa percebeu sem grande trabalho.

OS MARTYRES

O sr. conego Marinho, um dos luminaries do nosso cléro, não foi ver o «Martyr do Calvario» em qualquer um dos nossos theatros.

S. R. não sabe o que perdeu, deixando de ir ao S. Pedro, principalmente. Basta dizer que Vicente Celestino, ao receber a cruz que o velho Queiroz lhe entregou, murmurou, olhando o Jayme Costa:

— Ora, bolas! Podia ser um pouco mais pesada. Eu não sou George Walsh mas... que diabo! ainda posso com uma cruz!...

E começou a mostrar o seu retrato.. com os musculos do Raicevich, o famoso luctador romano.

Já vê o conego Marinho que Martyr não nos forneceu o tenor do S. Pedro...

E depois, com aquella entrevista sobre os nossos Christos immoraes e rameiras vestindo a tunica de Nossa Senhora, o reverendo conego Marinho fez jús a apparecer em uma revista qualquer, como compadre, que é a pena mais forte, applicavel aos espiritos violentos e maldizentes, como o do illustre prelado.

A vingança das Nossas Senhoras dos theatros não está naquella carta do Orlandino Lorêdo, o papae grande das Costas.

Quem vae se vingar dos brios offendido sua entrevista do venerando conego, é o Cardoso de Menezes, eu, talvez, mesmo os Quintilianos, em uma revista qualquer. Porque a offensa do conego Marinho attingiu até a Céu... da Camara...

Terra de Scena.

D. QUIXOTE

DOS BANCOS A'S CADEIRAS

ESCOL ANORMAL

Aulas-modelos

Terminamos, hoje, a relação dos assumptos escolhidos pelos inspectores escoliares para as suas aulas modelos;

ARISTOTELES SOLANO—*A minha "philosophia" em Guaratiba.*

COSTA SENNA — *"Pedra" não é cystite.*

CIRNE LIMA — *Venham a mim as "pequeninas".*

AGUIAR MOREIRA—*Mão fria, coração quente.*

CALDAS BRITTO — *A arte de viver na Prefeitura.*

N. B.—O Baptista Pereira, uma vez que foi para o quarto, repetirá a aula escolhida pelo Virgilio Varzea: *O mar também tem amores.*

Anthologia microscopica

Quadras passadas

Linguiça não é chouriço,
Perna de porco é presunto,
Cachaço grosso é toução,
Cadave morto é defunto.

Arthur Magioli.

Casa de palha é mucambo,
Faca pequena é quicé,
Fazenda velha é mulambo,
Milho torrado é café.

Gustavo Barroso.

Relógio grande é patacho,
Mulher bonita é peixão,
Filho de pombo é borracho,
Maia de couro é surrão.

Velho da Silva.

Mexericos pedagogicos

Dizem...

que, este anno, não faltam pedras (ardosias) na Instrução.

que lousa também é pedra, mas dá uma idéa de sepultura.

que quadro negro também é pedra.

que sem pedra ou melhor, sem *pedreira* não se faz nada na Instrução.

que a *dama* é um jogo de pedras.

que o Pinho já explicou porque foi para o *cêsto*.

que o Baptista ainda não disse o que foi fazer no *quarto*.

que o Magarinos está... inconsolavel.

que o Diniz não aceita o *terceiro* para não prejudicar o Barroso.

que o Garcez ficará na Directoria, como consultor pedagogico.

que o Cesario tem falado como um *futuro deputado*.

que o Caldas Britto foi muito felicitado pela sua *manobra* na ultima reunião dos inspectores.

Argus.

Remedio efficaz

Braz tirou o pé do lódo,
Em recebendo uma herança:
Mas quiz viver na abastança
E queimou o *arame* todo.

Porém, não desanimou:
Poz, a credito, um negocio
E, em quatro tempos, o beocio
Mais uma vez naufragou.

Tomou, com tanta desgraça,
Firme uma resolução:
Dirigiu-se ao batalhão
E se alistou como praça.

Ao encontra-o fardado,
Num smartismo sem conta,
Bradei-lhe: — Viva essa ponta!
Mas... não havias quebrado?!

— Quebrei, sim; e bem quebrado...
Mas tive uma inspiração:
Entrei para o batalhão
Como praça e estou soldado.

Bej.

A *Ville de Paris*, conhecida casa de modas, foi victima de furto de fazendas calculado em 30 contos de reis e executado com a connivencia do gerente da casa.

Upa, que parece até um avanço na fazenda publica; em que os gerentes quasi sempre collaboram...



... O conselheiro já conheceu algum macrobio?

... Já, senhorita. Eu conheci muito a minha avó, que teria hoje cento e multos annos, se não morresse aos 40.

ELEGÂNCIAS



O DR. Cunha Caldas é um homem que não sabe negar o que lhe pedem.
— Você pôde arranjar-me um emprego?
— perguntam.
— Posso! --responde.

— E emprestar-me cinquenta mil réis?
— Posso!

A mulher d'elle é quem não gosta dessas facilidades. Ao Raul, dizia ella, ante-hontem:

— O senhor não imagina, doutor, como eu tenho horror a isso!
— A que, minha senhora?
E ella:
— Aos « póssos » de Caldas!
Raul bebeu agua.

CONSTITUIU um dos successos da semana a conferencia do dr. Estellita Lins, tendo por thema « O beijo, o cinema e a syphilis ».

— Esteve muito pom! — explicava, á sahida, o dr. Fischer.
E com a sua dicção allemã:
— Nós somos um pôfo « cifillizado »!

QUE differença ha entre a « liga » das Mulheres e a das Nações?

— E' que as mulheres passam a « liga » na perna.
— ?
— E as Nações passam a perna na « Liga »!

ESTA' annuciado para esta semana o livro « Bilhetes brancos », de Gastão Penalva.

— Ha de ser um successo! --- affirmava um amigo. --- A concorrência ás livrarias vae ser enorme.
E vae ser, mesmo. Ha de ser uma affluencia que nem um pão de « ló teria ».

DE regresso do Japão, está no Rio o dr. Carlos Abreu, correspondente da *Noite* naquelle paiz.

— Que tal é a terra? --- pergunta-lhe o Irineu Marinho.
— Excellente! Admiravel!
— Dizem que lá a gente pôde casar com tres ou quatro mulheres!

— Pôde, sim.

E justificando:

— São pequenininhas; deste tamanho...
E marcou a altura da primeira costella.

NA Santa Casa.

— Eu tenho passado horrivelmente, doutor!

— Que têm você?

— Barriga d'agua.

O dr. Augusto Paulino volta-se para o enfermeiro, e ordena:

— Chame... o Van Erven.

A barriga desapareceu.

PELA Avenida passa uma senhora' muito magra, com um vestido que lhe mostra todas as particularidades do corpo,

— Aquella é a Alzira? --- indaga um conhecido.

E o dr. Fernando de Magalhães, perverso:

— Em « carne » e « ôsso »...

PARA a Europa, em viagem de alguma demora, seguiu, a bordo do « Massilia », o sr. Henry « Couve », addido commercial da França no Brasil.

O sr. « Couve » pretende consultar os especialistas sobre uma ligeira molestia da « aorta ».

ESSA discussão entre o Eurico de Gões e o Morfze não pode acabar bem, --- observavam ao sr. Conde de Frontin.

— Acaba, sim.

— ?

— Um é muito é... góis... ta.

— E o outro...

— « Morizerado »!

NAS noticias de Nitheroy, do « Jornal do Commercio », lê-se:

« PROCLAMAS — No cartorio do Registro Civil da Primeira Circumscripção foi affixado o seguinte proclama:

Aginaldo Monteiro e Edwiges Fortes Homem ».

— Elle é « Monteiro »; é do monte... --- explicava o Kallixto; --- mas, pelo nome...

E conclue:

— Ella é « mais collina »...

QUE tal é a mulher do Polydoro?

— E' uma mulher de « fogo »!

— Muito « accessa »?

— Não, filho, é... uma cosinheira!

NO Pedro II.

— Diga-me, sr. Alfredo, --- pergunta o professor Pedro do Couto, --- os hebreus utilisavam o cedro para obras de marcenaria?

— Utilisavam, sim, senhor.

— E que fizeram com elle?

— As « Doze Taboas »!

CHEGOU a Buenos-Aires, afim de tomar parte nas touradas, o chinéz Atog--Li-Fre, que exerce, na classe, a profissão de « espada ».

— Elle veiu para as touradas ou para os duellos? --- indaga o Luiz Edmundo.

E interessado:

— Elle não é um « espada... chím »?

A JOVEM artista sabe-se admirada, querida, requestada pelo conhecido ministro em disponibilidade. Por isso, deixou o theatro.

— Que é isso, então? --- perguntava-lhe, ha dias, o Fróes. --- Abandonou-nos?

— Não; é que eu tenho, agora, outro « papel ».

E rindo, maliciosa:

— « Papel »... « diplomata »!..

Livros Novos

"FLORES MODERNAS".

de "Chrysantheme".

Ao terminarmos a leitura de «Flores Modernas», vimos a figura da sua auctora, de largos oculos, physionomia carregada, a dextra empunhando uma grossa palmatoria, tentando corrigir os defeitos da neta mal educada, que é a sociedade dos nossos tempos.

Porque a dose de sensatez empregada na confecção de «Flores Modernas» é tão forte, que se nos afigura vir de um espirito septuagenario, formado naquelles annos da infancia do dr. Ataulpho de Paiva, quando ainda não havia os cinemas, os "five-o'clock tea" e as largas calçadas das Avenidas.

E se, nas suas bellas «Chronicas» do «O Paiz», Chrysantheme emite conceitos sobre a humanidade e seus defeitos (o amor, inclusive) com um ar venerando e conselheiral, na dissecação da familia moderna e da pretensa educação americana que é «Flores Modernas», a physionomia calma e indulgente de Vovó Chrysantheme contrae-se e, num movimento incessante de palmatoadas, a romancista deixa parte da sociedade dos nossos dias vermelha de colera ou, talvez, quem sabe? de pejo pelas verdades escriptas.

No romance de Chrysantheme ha de tudo: um pae indulgente, uma mãe extremosa, uma filha educada que segue a rigor os conselhos maternos, um marido commerciante, aparentemente imbecil, mas profundamente intelligente para não matar a esposa adúltera, todo o ingrediente, enfim, necessario para a composição de um quadro sobre a educação moral no seculo das luzes.

Evidencia-se, entretanto, que mme. Chrysantheme não tem esse odio aos homens que, dizem, toda a mulher possui.

A gentil escriptora concebeu no seu romance tres bons cidadãos, que são o velho Almeida, o commendador Villarrinho e o dr. Jorge; dois nem bons nem máus: o tenente Raul e o Paulo de Araujo, o que num romance com cinco personagens masculinos é um voto de louvor á superioridade do nosso sexo.

O estudo do character de Maria José está no decorrer da acção do romance.

A decadencia rapida da joven personagem, o seu proprio descaso por essa decadencia causadora de tantos males e um só beneficio — o casamento de Paulo com uma ricaça de S. Paulo — a auctora classificou de «fructo da educação moderna» o que, litterariamente, é muito bonito, mas na vida pratica uma inverdade.

O caso de Maria José não é um resultado lamentavel de máus conselhos, é um caso de vocação.

Fosse um fructo de educação materna, a Maria José seguiria a mamã no gesto biblico e louvavel de, nova Magdalena, soltar os cabellos e ir para a rua a lamentar a sua desdita e procurar corrigir ou attenuar os seus defeitos.

Maria José, entretanto, persistiu no seu desejo de cahir após aquelle escorregão no Hotel Juventas, o que é, positivamente, um facto commum de cega obediencia a uma decidida vocação.

Mme. Chrysantheme, que tão forte observadora se evidenciou nas paginas de «Flores Modernas», não conhece, forçoso é confessar, as condições das nossas guarnições militares:

«Uma vez só, Raul jurou a si proprio que sahiria daquella situação fosse como fosse.

E tomou a firme resolução de se reunir ao seu batalhão que se achava no fundo de Matto Grosso».



Essa resolução só seria cabivel a um marido ultrajado, como Villarrinho, e nunca a um joven que passou pela ventura de, encontrado em colloquio com a mulher de um cidadão, não ser assassinado em nome da honra, da sociedade, etc.

Porque, a uma guarnição em Matto Grosso, é preciso que mme. Chrysantheme saiba, os nossos officiaes preferem até uma aula, pratica ou theorica, da Missão Franceza.

O estylo de mme. Chrysantheme, ora forte e emotivo, ora leve e conselheiral, prende e encanta o leitor, da primeira á derradeira pagina, tal o fio de ligação existente entre todos os personagens do intenso drama intimo, que é «Flores Modernas», tão cheio de exemplos e de conselhos de perfeita vovó, para quem a sociedade moderna, ás vezes, é uma neta excessivamente malcreada.

Terra de Senna.

O espinho das rosas

O Maia ás vezes diz: *Côra*,
Noiva amada como pucas,
Como tarda a rosea aurora
Do dia em que as nossas bôccas,
Unidas num beijo casto
De esposos jovens e amantes,
Não revelem bem mais vasto
O nosso horizonte d'antes!

Ao que ella, meiga, *aiz*: *Maia*,
Reflectes meus proprios sonhos...
Oh! Teceremos na praia
O nosso ninho e, risonhos,
Casadinhos de manhã,
Partiremos logo após,
E, bem sabes, a mamã...
Não ficaremos tão sós.

Nesta altura o Maia sara
Da "paixonite", um bocado,
E por um triz não diz... para,
Abatido, acabrunhado.

Batuirá.

XIQUOTICE

Preciso de dinheiro. Ha um certo banco,
Dos taes de cinco a dez por cento ao mez,
Cujo banqueiro é um typo honrado e franco,
Informou-me um freguez.

Vou ver, sem mais delongas, se lhe falo;
Mas sou tão distrahido, por meu mal,
Que saio a procural-o
No banco... de uma Vara Criminal...

Montanha russa



Sobem as casas!



DE PROFUNDIS

Numa roda de medicos :

— O Alex — diz o Manganchas, cofiando a farta bigodeira — respondeu brilhantemente ao Ovidio. Foi profundo.
— E' verdade—atalha o Fausto, com o indicador apontado para baixo— o Alex foi p'r'o fundo...

EM CASA DE FERREIRO...

— Quem havia de dizer, hein? O Geraldo, um hygienista!..
— Que fez o Geraldo?
— Ora, então, «aquillo» é papel que se representa? «Aquillo» pode, quando muito, ser papel anti... você comprehende.

Na oral de «Gynecolugia»:

— «Os exsudatos physiologicos do tumor...»
E Meirinha, baixo, ao ouvido do Paula Souza:
— Chame o garoto para explicar esse «imbroglio».
O Rubião Gloria, entretanto, chamado a explicar, não disse coisa com coisa.

TROVOADAS E «CHUVAS»

Nhônô Trovoada, logo que foi conhecido o resultado «gynecolugico», teve um violento accesso de alegria e trovejou estentoricamente numa roda de «cabos» do «glorioso» Rubião:
— E' isso mesmo! Em festa de inhambú urú não vae! Macuco piou no poleiro! Saracura é bicho feio, tem cabelo até no joeio! — e outras expressões que não foram provavelmente aprendidas no casarão da praça João Mendes.

Na ocasião em que mais alto ribombava a trovoada, aproximou-se, giagando, o Passos Cunha. Vinha de um «bar» das immediações da Escola Normal e, naturalmente, perdera a contagem da agua que passarinho não bebe.

— Como é—berrou elle apoplectico—já acabou a «delivrance» da congregação?—Sahiú ou não sahiú a coisa?
— Oihe o Passos—diz um da roda. Que será que o Passos veio fazer aqui! Será que elle espera vencer?

Ao que um outro respondeu:

— Não é isso; o Passos veio para outra coisa. Está certo: depois do Trovoada... «chuva».

TROVAS E TROVÕES

Macuco piô no poleiro,
Abriu o bico e cantô:
— Quem foi que disse que eu era Bisturi de operadô.

Nicolavicht Fura Tripas.

No mundo commercial



João Alcantara.

«JACK, O ESTRIPADOR»

Uma boa noticia para os amigos do cinematographo: está em preparativos, nesta capital, uma notavel pellicula denominada «Jack, o estripador» da qual participação, apenas, artistas nacionaes.

Apesar do sigillo que se guarda sobre o caso, soubemos que tomarão parte nesse «film», os seguintes e já consagrados actores cinematographicos: Manganchas, Meirinha, Max Linder, Berg, Benedicto Bolas, Baiacú, Mussulmano, Jéca Tatú, Henrique Botica, Rabbino Lima, Gloria Meira e Pacheco Cintra.

A fita foi confiada ao conhecido e apreciado operador Nicolau Fura Tripas.

VICTORIA!

A «Gazeta» está de parabens. E' um bicho o Caspes. O rapazinho tem mesmo a sua influencia.

— Bicho porque?

— Ora, você ainda pergunta... Não viu que foi elle que fez a cavação?

— Que cavação, homem? Ou por outra, qual dellas?

— A do «poleiro», onde o macuco vae piar...

DE «FRONT» ERGUIDA

Não causou nenhuma surpresa o concurso feito pelo joven obstetrico Nelson Libero. S. s. demonstrou, de maneira irrefuctavel, não ter perdido o seu tempo durante o periodo em que serviu como enfermeiro no sector francez de «Chemin des Dames». O joven e já consagrado «poilú gynecolugista» teve occasião de evidenciar todos os ensinamentos que recebeu durante a conflagração, ao lado dos valentes «poilus», a quem o joven jornalista e obstetrico deve tudo quanto sabe...

O sr. dr. Nelson demonstrou—foi essa a opinião geral—possuir em sangue frio á prova de fogo...

Mutt, Jef, Cia.

Inventos anonymos



ULIO Tancredi, um dos inventores desconhecidos que o «Jornal» está descobrindo, escreveu a esse órgão uma carta em que expõe detalhadamente o seu invento, o moto-Brasil.

Diz elle na sua exposição.

Sou leitor da secção que muito propositalmente intitula-se «Os inventos anonymos», pois estou convencido de que deste modo o órgão estimula o trabalho.

Outra descoberta do sr. Tancredi; até agora era voz corrente que o trabalho é que estimula e desenvolve o órgão.

Registramos a segunda descoberta, verificando este corolario: uma invenção, como um mal, nunca vem só.

Notas do meu Thesouro

E' a Miseria que leva o bem estar á Riqueza, dando-lhe o ouro que ella cava com suas mãos; tendo, em paga desse ouro, o cobre azinhavrado.

As rugas da Velhice nos vêm trazidas pelo pranto. Cada lagrima, chorada na vida, é como um arado que, num terreno sem vegetação, risca um sulco indelevel.

O diamante é uma lagrima de pedra. Taes lagrimas petrificadas, chorou-as certamente Eva pelo crime de Caim. E ficaram ellas eternisadas, no fundo da Terra, para consolo de outras mães que foram infelizes com os filhos, e para exemplo de outros filhos que derem ás suas mães o desgosto que, á sua, deu Caim no começo do Mundo.

Como nos é irritante a indiscreção, a ironia do espelho com que, sem o desejarmos, enfrentamos ás vezes.

Parece até que é elle que se move e que se nos vem postar em frente, como um sarcasmo luminoso, com o fim perverso, apenas, de nos mostrar a nossa propria cara, justamente quando um gilvaz de desgosto a sulca, e quando os nossos supercilios, qual um mar em tempestade, se encapelam ao vento cruel do Infortunio.

As pulgas, essas acrobatas do salto, pagam o sangue que nos bebem, com umas moedinhas vermelhas, que, como confetti, ou rodellinhas de lentejoula, nos deixam ficar na pelle. E os mosquitos, esses taes bolontins que dançam a sarabanda do desespero numa corda invisivel, em *maillot* excessivamente colante, pagam-nos o vinho rubro do nosso sangue com uma serenata, em *si* tão agudo, que põe a gente fóra de si; serenata essa que elles acompanham no seu violino satânico de uma corda só. E mosquitos e pulgas e outros bichinhos inconfessaveis, que são saltimbancos de 4.ª ordem, fazem, o mais descaradamente possivel, do nosso pobre corpo arena de circo.

Braz Thesoureiro.



Os divertimentos acrobaticos do cambio

Cosinheira nova



--- Então, rapariga, estás satisfeita?

--- Não muito, patrão. O serviço é demais e o senhor podia mandar buscar a comida da pensão.

Interrogação

Depois dessa censura exclamativa, O resultado é logico e notorio, Se, no periodo do interrogatorio, Te declarares franca e positiva.

Quanto a mim, ficarei na expectativa, Aguardando o momento do casorio: Seja-me um céu, inferno ou purgatorio, Serás, querida, a minha eterna diva.

Espero em breve ser chamado á fala. Já penso vêr-me com teu pae na sala, Dando ao problema a exacta solução.

Nada transpiro que te comprometta; Responderei nas praxes da etiqueta Segundo a classica interrogação.

Alfredo Brêda.

--- Então, o senhor não paga aquella conta?

- Não, senhor.
- Porque?
- Porque estou promptissimo, não tenho um vintem.
- Dá-me a sua palavra?
- Nem mais isso eu tenho!

Tratado de borracha



SR. POINCARÉ, em artigo no *Journal*, recommenda a modificação do art. 428 do Tratado de Versailles no sentido de estender a occupação alliada da margem esquerda do Rheno a 30 annos ao invéz de 5 annos como manda o Tratado.

De onde se conclue que os alliados consideram o Tratado de Versailles como sendo de borracha, quando se trata de favorecer-lhes a ganancia.

Quinze annos é pouco; raspe-se o tal artigo e ponha-se o dobro, trinta; daqui a 10 annos o sr. Poincaré, se ainda vivo for, achará que trinta não chegam e manda emendar para sessenta e assim até á consummação dos seculos e da ambição humana!

O diabo é se os allemães, antes de dez ou mesmo de cinco annos se resolvem a sair da estica e a metter-se nas encolhas quanto ao cumprimento do Tratado.

A borracha tem disso: tanto estica como encolhe...

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

Mantem galhardamente a primasia entre as casas que maior e mais bello sortimento possuem em artigos da moda.

GRANDES VENDAS ARTIGOS DE VERÃO

Bellas Artes

A GALERIA JORGE E A ARTE NACIONAL

Entrevista com o sr. Jorge de Souza Freitas.

A apathia, o desanimo mesmo em que se encontra o nosso meio artistico, nesse 1º trimestre de 1921, levaram-nos a procurar o sr. Jorge de Souza Freitas, amador emerito, a quem a arte tanto deve... em telas e molduras...

Apresentados por uma lisonjeira carta do professor Baptista da Costa, tivemos o feliz ensejo de conversar com o sr. Jorge, proprietario de uma galeria de arte na rua do Rosario e do finado «Café Bellas Artes», o «Vestibulo da Escola», como o chamava o pintor Rodolpho Bernardelli.

O sr. Jorge de Souza Freitas falanos com um desembaraço espantoso da nossa arte contemporanea.

— Estive em contacto com a nossa gente de arte, tantos annos, naquellas mesinhas do Café, que posso emittir com segurança uma opinião sobre a evolução artistica.

Como sabe, mantive aquelle café, sómente para o gozo dos nossos jovens futuros renomes universaes como Francisco de Andrade, Mazzuchelli, Baptista Allaggio, Vento e outros.

— E porque não o manteve até hoje?

— Ora, o amigo ha de comprehender, o café encareceu e eu não quiz vêr estes pobres moços, que mal pôdem comprar telas e molduras, barro e gesso, tomando um cafésinho por 150 réis...

— Mas uma vez o seu amor pela arte...

— Diz bem, o meu amor pela arte...

— E com a sua galeria obteve algum resultado?

— Relativo... Como não deve ignorar o meu salão era muito frequentado. O Rego Barros, o Velloso, que entendem de arte e muitos outros que entendem de molduras.

V. sabe que as exposições da Galeria Jorge eram as mais faladas.

— Como a do Farnells, por exemplo...

— Sim, a do Farnells, que me proporcionou um lucro fabuloso.

Visconti, o grande mestre, expoz aqui; Pedro Bruno, o meu campeão durante dois annos consecutivos, Lucilio, o estheta da «Retirada da Laguna», emfim, uma pleiade valiosa de nomes feitos nos centros artisticos mundiaes, vinha do

Cairo, da Russia, de Paris, de Lins e Vasconcellos, da Praia Grande, para os salões da Galeria Jorge...

— E porque este anno ainda não organizou nenhuma exposiçào?

— Ah! filho!... O trabalho, o excessivo trabalho... Só pensar nos nomes dos expositores...

Tenho para este anno o Paula Fonseca com bons e solidos trabalhos de 20x30; a «Bilha quebrada» do Baptista; o «Christo», de Amoedo; o «Rierrot», do Domenech, e mais aquellas manchinhas do Antonio Carneiro e o retrato de Henrique Oswaldó, do pintor Henrique Oswaldó.

Como vê, só tenho na minha exposiçào permanente coisas novas...

— E sobre a sua candidatura á presidencia da Sociedade Brasileira de Bellas Artes?

— Pura perfidia, meu amigo. Sem trocadilho, eu não sou um homem de sociedade...

E depois, o Bruno Lobo é meu amigo e bom freguez. Não iria, portanto, disputar um cargo honorifico que tanto renome já lhe tem dado.

Despedimo-nos, satisfeitos pelo modo affavel com que fomos recebidos pelo proprietario da Galeria Jorge, actualmente a melhor e a unica existente no Rio.

Terra de Senna.

XIQUOTICE

(Gastronomica)

Jantando com certo amigo
Pedi frango, bem novinho
E vinho
Chambertin, do mais antigo,
Mas o garçon enganou-se
(E confessou-me depois)
O vinho mais novo trouxe
De mocidade insuspeita;
O frango é que era "colheita
1902"

X.

Conta uma correspondencia dos Estados Unidos para a Noite, que ha, alli, uma lei de immigraçào que prohibe a entrada no paiz «a os lunaticos, aos idiotas e ás pessoas que viessem com o proposito de occupar cargos publicos».

A redundancia era evidente. Não estariam, todos, incluidos na classe dos idiotas?



A ARTE DE OUVIR



PREDICADO mais necessario a um bom ouvinte é o da paciencia.

— Ora! — dirá o leitor. Grande novidade!

E' velho e sabido, concordo, mas deve ser repetido para que seja posto em pratica. Se o proprio leitor puzesse em pratica o que acon-

selho, seria melhor leitor, não interrompendo a leitura.

Para se adquirir a paciencia é mister uma ardua apprendizagem: é preciso que o neophyto se acostume a ouvir uma conversa entre gagos, como por exemplo: entre o Adelino Magalhães e o Hermes Fontes.

(Declaração necessaria: nunca ouvi o Hermes Fontes conversar. Sei que elle é gago, por informação, por ouvir dizer).

Deve tambem o aspirante a paciente ouvir as conferencias do Collatino Barroso ou do João do Rio e ir ao theatro ouvir o Marzuio dizer, o Alvaro Fonseca cantar ou o Alexandre Azevedo recitar o «Chãos».

E' justamente no theatro, principalmente no Lyrico, que se encontram os maus ouvintes.

Ha sujeitos que explicam em voz alta, ao visinho, tudo o que se canta e se representa

em scena. São realmente incommodos esses ouvintes. Precisa-se ter muita paciencia para atural-os, para *ouvir-os*.

A proposito de um dos taes, contou-me um amigo a seguinte anecdota:

Certa noite, no Municipal, enquanto no palco cantava o Caruso, um espectador visinho do meu amigo acompanhava o canto do celebre tenor, assobiando desesperadamente.

Então o meu amigo, pachorrenatamente, vira-se para o visinho importuno e diz-lhe: — Veja só o sr. como até nos logares de gente fina como este, ha pessoas mal educadas!... Aquelle patife, alli no palco, berra tanto que nem me permite ouvir o sr. que assobia tão melodiosamente.

A paciencia é, sobretudo, necessaria quando se trata de ouvir uma anecdota.

Porque, se ha quem julgue difficil inventar

Não ha receio de engano, desde que se tenha a precaucao de perguntar ao sujeito — e isso no caso delle ser symbolista! — se o que elle vae ler é verso ou prosa.

O processo que acabo de ensinar encontra-se em tudo quanto tenho produzido em prosa vil: é um cliché *Pereira Carneiro*, que encavo em tudo: necrologios, panegyricos, chronicas humoristicas, relatorios, phantasias, contos, rol de roupa, etc.

Faço-o a bem da Humanidade soffredora. Uma vez que inventei um processo efficaz para alliviar um mal, não requeri privilegio, mas dou ampla divulgacao ao meu invento.

Renato Lacerda

XIQUOTICE

Diz um physico notavel
Que, como o som, a luz é imponderavel.

Quem diz que a luz nada pesa,
Diz pesada insensatez;
E não sabe com certeza
Como "Luz" se escreve em inglez...

Negocios



--- Não és tambem concorrente ao arrazamento do morro?
--- Meu velho, arrazado já ando eu; mas não morro!

Montanha russa



uma anecdota, outros julgam difficil dizel-a. Eu, cá por mim (com pureza de alma) o que acho difficil é ouvir-a.

Mas assim mesmo, ouço pacientemente todas as anecdotas que me contam, mesmo aquellas que não tenham graça nenhuma.

E isso faço porque, alem de ser uma mortificação d e espirito recommendada pela Santa Madre Igreja, é uma defesa.

Porque se a gente evita ouvir certas anecdotas, julgando, pelas primeiras palavras do narrador, que ellas não prestam, arrisca-se a ouvir, não só delle, mas de outros a mesma anecdota uma porção de vezes.

Tratando-se, porém, de Litteratura de café (Litteratura da Idade da Médea, como dizia o Max) é, muitas vezes, impossivel ter-se paciencia para ouvir. Quando muito, pode-se fingir que se ouve, seguindo este processo:

Deixa-se o algoz injectar á vontade a prosa ou os versos. Quando elle finalizar, mostra-se fingido interesse e diz-se-lhe:

— Está muito bom. Mas tem uns versos duros — quando se tratar de versos. E quando se tratar de prosa: — Tem uns pronomes mal collocados.

O cambio tambem desce!

Compra e

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

e assim vereis sempre em boa harmonia a elegancia e a economia.

D. QUIXOTE

"D. Quixote" em Minas

D. Paulo em S. Quixote

"AMOR" E "POLITICA"

OS GRANDES FEITOS

NA SECRETARIA DO INTERIOR

— O dr. Affonso Penna ?
 — Não está.
 — Que pena!
 — Penna de que ?...
 — D: nada; eu apenas me referi á pena.
 — Não deboche, moço. Aqui não ha pennis de escrever para gente de fóra.
 — E o Felicissimo ?
 — Que felicissimo ?
 — O Raymundo Felicissimo, ahi do gabinete. Também não está ?

— Não. Sahiu com o Rocha.
 — Dura ?
 — Moço... Moço... Eu lhe racho a cara!
 — Não é caso disso. Eu apenas pergunto se dura a ausencia de ambos.

— Ah ! desculpe. Não dura, não. Se quizer póde esperar na sala do dr. Furtado.

— Quem é esse pobre e infeliz doutor que, junto do felicissimo, defendido pela rocha, teve tão dura pena ?

— O senhor é maluco ! Vou lhe arranjar um passe para Barbacena que é o 70-Sul cá da terra.

— Sulcada anda ella neste interior, meu amigo...

E o porteiro metteu as mãos nas cavas do collete comprehendendo que o homem tinha juizo, mas aconselhou-o a se retirar.



S. Gonçalo do Sapucahy...

Que nome ! Mas existe o S. Gonçalo do Sapucahy, em Minas. Vae por lá uma briga que se não acaba mais. Os dois partidos locais estão a ferro e fogo.

Houve dissidencia na religião, nas artes, no commercio, em tudo. Dahi a formação de dois partidos, cada um com a sua philarmonica, cada um com as suas escolas, etc.

No baile que um promove, os partidarios do outro não comparecem. A' missa que estes mandam resar, aquelles não ouvem e, quando ouvem, não resam e, quando resam, é para pedir a Deus

que mande ratos para os inimigos.

Deus não os attende, mas faz cousas melhores. Ainda ha pouco contractou-se um casamento. A noiva era de um partido e o noivo do outro. No momento da cerimonia o padre perguntou se havia algum impedimento entre os dois.

— Ha um, disse alguem, a noiva é do Partido Republicano Mineiro e o noivo do Partido Municipal.

— Protesto, gritou a moça. Dês que me comprometti com sô Jeromio deixei de ser republicana... e atirou o capacete, ou antes, a corôa de laranjeiras, pela janella...

NO MATTO E SEM CACHORRO...

— Como vão juntinhos !
 — E discutindo.
 — Certamente os classicos.
 — Que classicos ?
 — Os latinos, os portuguezes.
 — Ora esta ! Ouço agora.
 — O quê ?
 — Elles citam o Bernardes...
 — Ah ! A «Nova Floresta»
 — Não. Não é a «Nova Floresta».
 — Então o que é ?
 — E' o capinzal sem sahida em que o Bernardes... presidente se metteu.

— Então vamos ter um novo jornal ?
 — Não sabia. De quem é ?
 — De uma sociedade que se organisa.
 — Mas é serio ?
 — O que ? O jornal ?
 — Não, refiro-me ao facto da creação do jornal...
 — Ah ! é sim. Vae chamar-se "Diario do Commercio".
 — Independente ?
 — Por emquanto...
 — E qual o seu programma ?
 — Fazer o governo...
 — Ah ! Para differencar do outro "Diario".
 — De que ? Não, elle tem um diario de tudo e...
 — ... actualmente o governo faz o commercio do "Diario".
 — E futuramente...
 — Ora isso será como tudo... Um diario de governos.

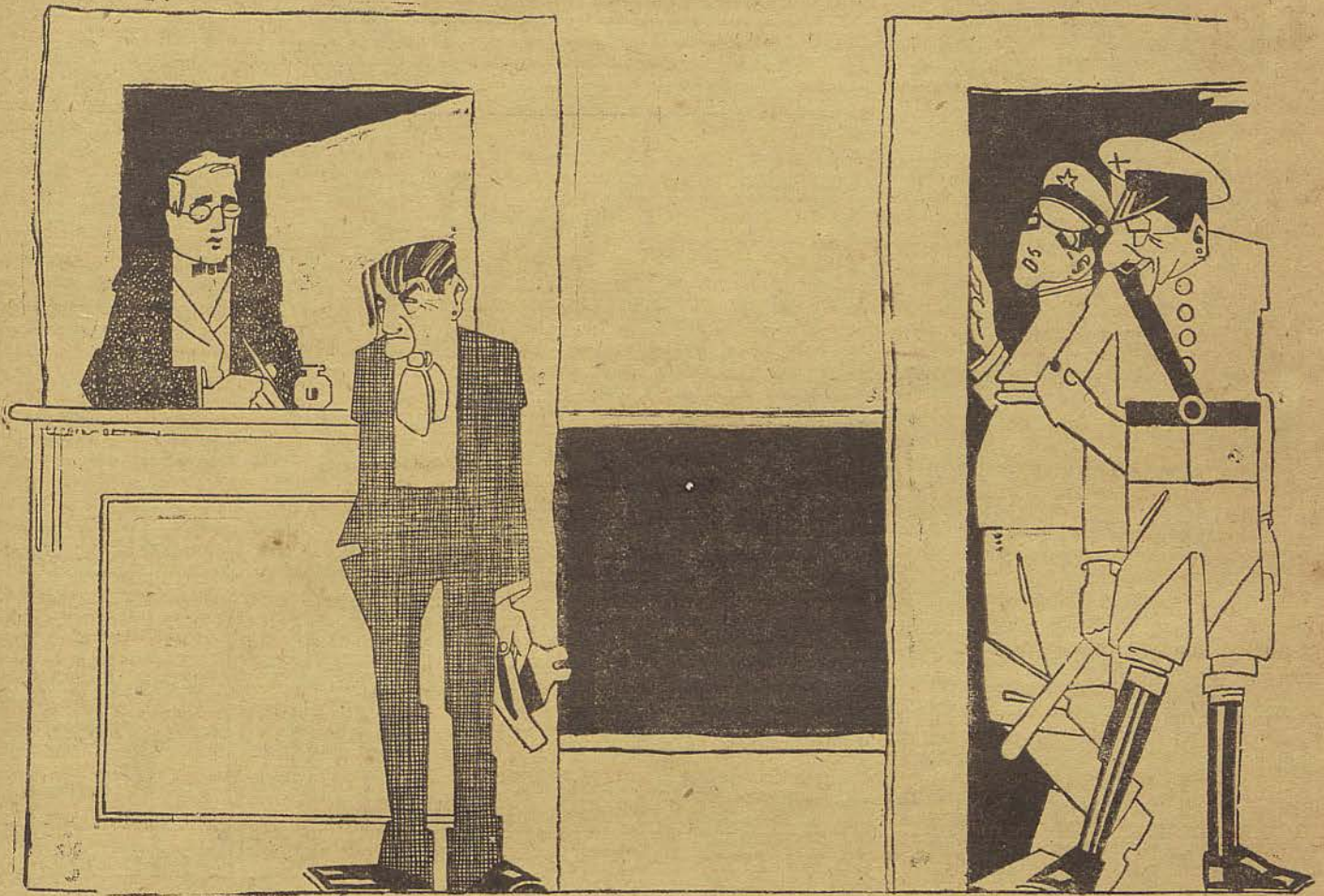
Simplio.



Foi collocado mais um tijolo na futurissima cathedral !

O DYNAMITEIRO

(Só no periodo dictatorial de Floriano, o commercio chegou á situação que ora atravessa...).



O delegado — O sr. ainda não percebeu que só este genero de destruição não é permitido?!

A Saúde Publica instituiu ultimamente um curso de enfermeiras. A idéa tem sido geralmente louvada, pois dizem os jornaes que em materia de enfermeiras não temos senão as irmãs de caridade.

E a Cruz Vermelha Brasileira? perguntamos nós. Acaso não tem ella pessoal habilitado em pensar feridos ou, por acaso, só pensam ellas... em organisar assustados, partidas de bridge e five ó clock téas?

Dicant petropolitani.

Uma estatistica publicada pelo «Jornal do Commercio» divide assim a humanidade pelas suas religiões:

Catholicos.....	305 milhões
Protestantes.....	220 „
Schismaticos.....	158 „

Total — 683 milhões de christãos.

Mahometanos.....	230 milhões
Buddhistas.....	500 „
Hindús.....	200 „
Feiticistas.....	100 „

Total — 1.030 milhões de pagãos

Essa estatistica demonstra a vantagem do catholicismo, que é a seguinte: é que, indo para o Inferno todos os pagãos, e para o céu todos os catholicos, o

Inferno deve estar, a estas horas, muito mais cheio do que o céu. E, como dizia o outro — «quanto menos «semos», melhor «passemos»...



Dentista --- Desta vez o sr. não pode negar que é este o dente que lhe doia.

Paciente --- Pudera! É o ultimo.

Xiquotice

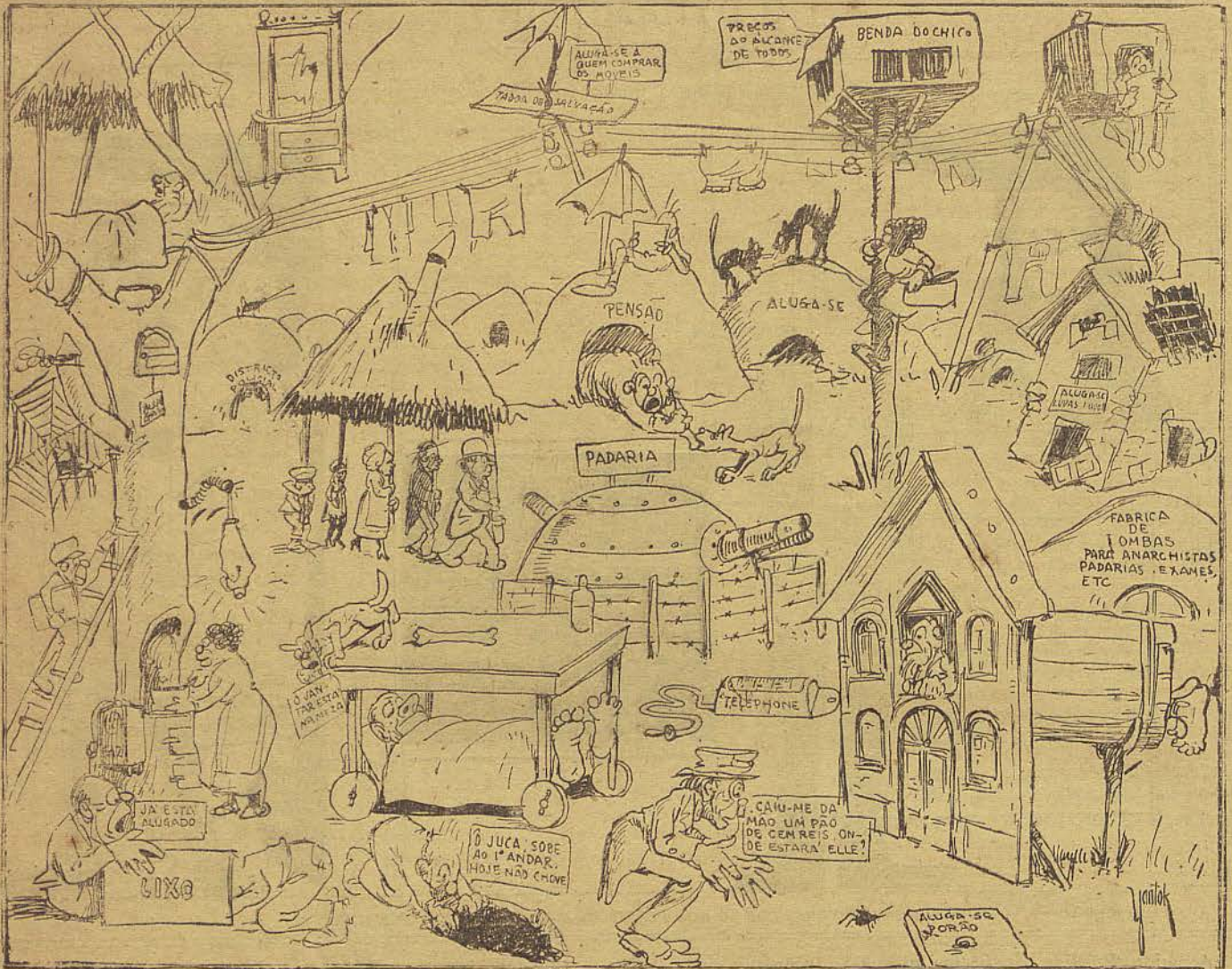
Quem supõe verdadeiro
Que o dinheiro no mundo faça tudo,
— Com esse não me illudo —
Tudo fará no mundo por dinheiro.

Em Nictheroy foi preso um official da Policia na occasião em que furtava um embrulho de fubá em certa mercearia.
— O delegado que o prendeu,— explicava o merceeiro — ficou que mettia pena.
E explicava, arregalando o olhos:
— A... «fubá»... dissimo!

Como de praxe, quasi todos os theatros representaram o «Martyr do Calvario», durante a Semana Santa. O desempenho melhor coube, tambem, como de costume, aos theatros da Empresa Paschoal Segreto, o que, aliás, não admira, porque, quando sóbe á scena uma peça, quer no S. Pedro, quer no S. José ou no Carlos Gomes, sóbe tão bem ensaiada, tão bem sabida, que é impossivel notar-se-lhe qualquer senão.

Tal é uma das razões poderosas da preferencia do publico, por aquellas casas de espectáculo.

D. QUIXOTE



A prospera cidade de Crisopolis, capital de Carestiolandia.

AS DUAS BRASAS...



FACTO que se passa a narrar aconteceu no inesquecível dia em que a Light deixou este Rio de Janeiro sem viação e luz durante onze horas consecutivas.

Depois de ter eu ido, num bondinho de cachorro, até à Central, onde tomei um trem que me levou ao Engenho Novo, fui desta estação, também no calcante bipede, para minha residência, no Andarahy, alli chegando já noite. Devo explicar que não ando, absolutamente, em automoveis. Em primeiro lugar, devido a não ser millionario, e em segundo porque só viajarei num desses vehiculos quando estiver para me suicidar.

Lá em casa reinava uma escuridão profunda. Rua, calçada, salas, quartos, estava tudo preto como breu, o que era o diabo para minha myopia. Emfim não havia remedio sinão aturar aquillo. A folhas tantas, apetecendo-me fumar um cigarro, dirigi-me, ás apalpadelas, para a cosinha, em busca de phosphoros. Ahi deparei logo — oh! sorte! — com duas brasinhas, muito vivas, em cima do fogão. Encaminhei-me para uma dellas e estendi-lhe a ponta do cigarro. Entretanto, antes que este lhe tocasse, escutei uma voz dizer-me:

— Nhônhô! Oia que sou eu!

Dei então uma grande gargalhada. E' que eu tomei os olhos da preta velha, minha empregada, que descansava num banquinho da cosinha, por duas brasas de carvão..

MEPHISTO.

... In extremis ...

Certa manhã, muito cedo, Bate, de um casebre, á porta, Um typo, que até faz medo Pelo olhar duro, que corta!...

Elle não é de brinquedo!... Quer o aluguel!... — não se importa, Das miserias co'o segredo... Só o dinheiro é que o conforta!...

E' o cruel proprietario, Que brada, como usurario: — Acorda!... O' homem... vem cá!...

—A corda — exclama o coitado Do inquilino, resignado: Espera, irmão, que vou já...

Janjão.

Regularizador do Estomago e Intestinos.
Papaina Niobey. Depositario e fabricante:
1º de Março, 9 e 11 — Rio — Vidro 4\$000.
A' venda em todas as casas.

D. QUIXOTE

POUCA SORTE



XISTIA realmente qual-quer coisa mysteriosa que perseguia o dr. Deodato.

O dr. Deodato, já desde o tempo de estudante, luctou com muitas difficuldades para conseguir a sua formatura na Faculdade de Medicina da Capital, pois que os estudos elle os mantinha com o producto de tocar em orchestras de cinemas, onde executava flauta com alguma discreção.

Emfim, depois de formado, depois que já podia empregar com toda a propriedade o titulo de «doutor», eil-o com o seu gabinete de consultas installado á rua tal, numero tanto, 3.º andar, etc.

Alli ainda persistia a sua «urucubaca» pois que, dias e dias, passava-se sem que se lhe apresentasse um cliente a exigir os seus serviços profissionais.

O dr. Deodato estava já embatucado e chegou mesmo a acreditar seriamente que não se achava mais no Brasil e, muito menos no Rio de Janeiro, onde existem tão honrados falsificadores de generos alimenticios que fornecem tão boa clientela aos medicos, afim de receberem seus passaportes, devidamente legalizados, para se apresentarem aos coveiros do Cajú.

Mudar de terra é mudar de sorte, diz a sabedoria popular, e o dr. Deodato, querendo ligar grande consideração a este adagio, decidiu-se a abandonar o Rio de Janeiro, que tão ingrato lhe fôra, indo installar-se placidamente na Villa de S. Bernardo, no Estado de S. Paulo, proximo á Capital, villa esta, na qual, segundo lhe constou, não existia nenhum medico estabelecido.

No mesmo dia da sua chegada foi a placa do dr. pregada á porta do hotel, onde provisoriamente se hospedára. A' noite, antes dos hospedes se retirarem

Os pinta - monos



O nosso collaborador Manolo.

para os seus dormitorios, o dono do hotel chegou-se sorridente ao dr. Deodato e disse-lhe :

— Doutor, o senhor tenciona clinicar aqui em S. Bernardo ?

— Tenho essas intenções, respondeu.

— Então o doutor ha de desculpar-me, mas venho avisar-lhe que a sua estadia aqui será cobrada adiantadamente.

— Mas então a que vem isso agora ? — retrucou o doutor, escandalisadissimo.

— Unicamente porque si V. S. vae usar a profissão de medico aqui nesta terra, morrerá de fome, a não ser que tenha outro modo de vida. Calcule o dr. que aqui nunca se fica seriamente doente devido a privilegiada salubridade do logar.



— Mas, como assim ?! — exclamou o dr. Deodato, cada vez mais escandalisado.

sado. —

Então nesta terra não se morre ? — então aqui não existe cemiterio ? — então...

— Qual o que, doutor ! Até sobre esse

negocio de cemiterio toi um facto meio «encrencado» cá na terra ! Calcule V. S. que depois do cemiterio construido foi preciso pedirmos um defunto emprestado, ao cemiterio da Capital, para podermos inaugurar o nosso !

O dr. Deodato cahiu por terra, fulminado por uma syncope cardiaca. Foi o primeiro obito que se registrou na Villa de S. Bernardo, de ha 15 annos para cá.

Biruta.

Em telegramma ao sr. Presidente da Republica, communica o sr. Epaminondas Jacome que «reina a mais completa ordem em todo o territorio do Acre».

Tio Pita teria dito, com certeza :

— A gente custa a «acres»... ditar...

O preço da entrada dos cinemas vae encarecer.

— Não será, porém, de extranhar, si o horizonte cinematographico escurecer, commentou o Pinto...

O JUSTINO

Em Minas, no município de Pitanguy, ha um logarejo, chamado Olaria: uma velha capella, rodeada de meia duzia de casebres.

Aldeiola pacata, perdida no meio d'aquelles sertões, nada tendo a abalar-lhe o socego da existencia.

Morava alli o Justino, velho pardo, gordo e baixote, de profissão, carpinteiro.

Muito devoto, ia, todas as noites, para a velha capella, a resar o terço com outras pessoas da Olaria.

Espalhava-se a concorrência pela pequena nave, mal allumiada por uma vela de cera, collocada sobre a banqueta do altar, a cuja luz o Justino, num velho livro, fazia a contemplação dos mysterios.

Um dia, depois do terço, deu na telha, ao velho carpinteiro, fazer uma pratica. E fez. Como todos os assistentes o tivessem escutado com muita attenção, o Justino tomou gosto á cousa e, no dia seguinte, finda a resa, iniciou elle nova pratica. A breve trecho, perdeu o fio do que ia dizendo e ficou para diante, para traz, repetindo e repizando a mesma cousa, conseguindo formar o cacho de asneiras mais truculento, que é possível imaginar. Mas, nada de atinar com a peroração. Os ouvintes, aproveitando-se da escuridão do recinto, que a vela bruxuleante e frouxa mal espancava, foram-se raspando, um a um, em pontas de pé, cautelosamente.

E o Justino, voltado para o altar, numa invocação infundavel, nada de dar pelo exodo dos fieis. Foi até ficar unicamente na igreja uma velhinha, que se incumbia, sempre, dedicadamente, de abrir o templo para o terço e, findo este, fechar as portas e guardar a chave.

Estava o Justino aferrado tenacissimamente á invocação, quando a velhota, approximando-se d'elle, a certa distancia, lhe bradou:

— Oh! seu Justino!... Quando vancê acobá, fecha a igreja e entrega a chave ahí na venda de seu Nreulano: viu ?

Bej

Montanha russa



Os generos tambem sobem !

NO MUNDO DA BOLA

O Palmeiras consegue o 1º lugar do «Torneio Initium»

Foi uma esplendida festa o torneio initium promovido pela Associação de Chronistas Desportivos.

O numerozo publico, que enchia o stadium do Fluminense F. C., embora visse victorioso um quadro que não estava incluido no numero dos favoritos, sahio da grande praça de sports satisfeito por ver o quanto pode a força de vontade e o amor a um pavilhão.

Dos clubs que perderam elementos para serie A, o vencedor do torneio de domingo foi sem duvida o mais sacrificado. Basta dizer que só na linha de forwards, o club da Quinta perdeu 8 elementos, por todos apontados como indispensaveis á equipe, agora vencedora! Pois bem, os referidos jogadores eram perfeitamente dispensaveis; e a prova está no resultado que se verificou na abertura da temporada de 1921.

Merece tambem especial registro a figura brilhante do Vasco da Gama, conseguindo a segunda collocação, depois de ter vencido adversarios como o America F. C. que se apresentou em campo com a sua equipe trenada e completa.

Nos seis primeiros encontros foram eliminados os seguintes clubs:

Fluminense, Carioca, Mackensie, Flamengo, Andarahy e Villa Izabel. Das seis partidas merece ser apontada como a melhor a que tomaram parte, o Botafogo F. C. e o C. de R. Flamengo.

O quadro alvi-negro, que este anno está composto na sua maioria de elementos muito jovens, vindos da equipe secundaria, derrotou brilhantemente o campeão de 1920, luctando contra um adversario forte e a má vontade do juiz,

que até deixou de marcar um corner praticado pelo back Almeida Netto.

Na segunda serie de eliminatorias, foram excluidos os seguintes clubs: America, Americano, Botafogo e Bangú.

Logo no primeiro encontro, a assistencia vibrou, deante do jogo desenvolvido pela equipe vascaína, que conseguiu sobreprjar o quadro de Perez! No segundo match a equipe do Mangueira venceu facilmente o quadro Americano.

Para disputar o terceiro jogo, entraram em campo os quadros do Botafogo e S. Christovão, sendo que o alvi-negro da zona norte trazia a equipe completa, graças á gentileza do capitão botafoguense, que consentiu na substituição de um player machucado.

Este encontro foi prejudicado pela marcação de um penalty contra o team de Palamone, que desta forma foi desclassificado embora tivesse desenvolvido melhor jogo que o seu adversario.

E' lamentavel a má vontade existente contra o club da rua General Severiano, que, se no 1º encontro conseguiu vantagem sobre o quadro do grande Kuntz, nada pode fazer deante da grande superioridade do S. Christovão.

O ultimo encontro da segunda serie de eliminatorias foi disputado entre o quadro do Bangú e a phalange do Palmeiras, que pela primeira vez entrava em campo.

Sem que ninguem esperasse, o club de Eustachio Alves conseguiu sahir victorioso no primeiro encontro, ficando desta forma em egualdade de condições com o Vasco da Gama, seu companheiro de serie na primeira divisão.

Nas provas semi-finaes sahiram vencedores o Vasco e Palmeiras, que de modo brilhante derrotaram o Mangueira e o S. Christovão.

A PROVA FINAL

Era já escuro quando foi levada a effeito esta sensacional partida.

As valorosas esquadras empregaram-se com grande ardor, conseguindo, por fim, o Palmeiras derrotar o seu leal adversario para levantar de fórma brilhante o torneio initium de 1921.

Em segundo logar, ficou collocado o C. de R. Vasco da Gama, que desta fórma estreou auspiciosamente na primeira divisão.

Eis os teams collocados em 1º e 2º logar:

Palmeiras:

Luiz

Tilô -- Teixeira

Raul -- Bronzo -- Didimo

Sobrinho -- Gonçalo -- Carneirinho -- Heitor -- Achilles

Vasco da Gama:

Nelson

Bueno -- Carlos

Adão -- Palhares -- Barreiros

Leão -- Dutra -- Medina -- Nico -- Fernandes.

Parabens á A. de C. Desportivos pela brilhante tarde sportiva, que proporcionou aos adeptos do football desta capital.

IMPRESSÕES

Dos clubs da serie A, que domingo ultimo disputaram o torneio initium, pareceu-nos o America o mais forte.

E', entretanto, preciso levarmos em conta que o Fluminense, Flamengo, Botafogo e Andarahy apresentaram-se desfalcados de elementos do valor de Bachi, Machado, Junqueira, Burgos, Candiola, Monti, Pollice, etc.

Dos elementos estreados em equipes principaes da primeira divisão, Riva, Manteiga e Mario Braga foram os que melhor jogo desenvolveram.

Da serie B, o Palmeiras, levantando o torneio, demonstrou sobejamente o quanto poderá fazer no campeonato deste anno, outro tanto acontecendo ao Vasco da Gama segundo collocado.

Do Carioca e V. Isabel, tivemos grande desillusão por não encontrarmos o mesmo ardor com que esses clubs costumavam actuar em campo.

Quanto aos demais, pareceram-nos fracos para a serie a que pertencem.

JOGADORES BRUTOS

A Metropolitana e as directorias dos clubs devem tomar as medidas mais rigorosas, contra elementos reconhecidamente violentos, que embora já tenham sido castigados insistem em pôr em pratica um jogo, que não só pôde inutilizar moços que cultivam o football, como tambem chamam a antipathia do publico para o club ao qual pertencem.

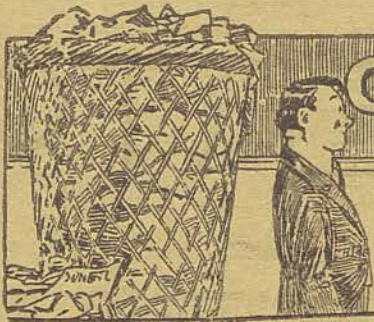
Não é preciso citar nomes, porquanto todos que frequentam os nossos campos estão fartos de vêr jogadores leaes sahirem de campo carregados pelos companheiros de team, enquanto o infractor permanece em campo á procura de outra victima.

E' preciso, de uma vez para sempre, que a Metropolitana elimine esses elementos perniciosos, que tanto empanam o brilho nos nossos campos de sports.

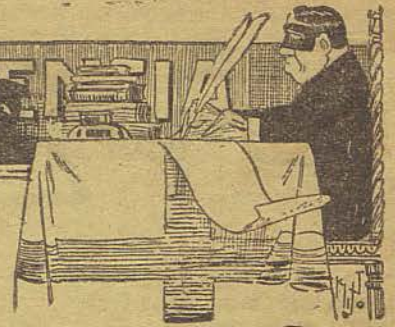
Depois de prolongada dieta



O doente pelo football recebe alimento em pilulas.



CORRESPONDÊNCIA



D. QUIXOTE valorisa o bom humor
Por contribuição publicada D. QUIXOTE
pagará a título de animação,
CINCO MIL REIS

J. F. MENEZES — Na hora da morte é funebre como o diabo! Lá vai um trecho da nenia:

*Que tortura a minha.
Adeus... adeus. E a música amagoada da voz da [morte,
E a minha angustia vinha, como nota final.
Da harpa quebrada, a me dizer em lágrimas.
Caminha, caminha.*

Não seja bobo, Menezes. Isso de caminhar cança muito e estraga a sola dos sapatos. Aproveite este conselho:

Arranque uma perninha do M e peça caninha! Coninha! Isso é coisa que não falta ali em Santos, e dá boa, de Nova Cintra!

JOTA — Os seus Negócios correram mal... Assim também os do pobre «indigente» a quem V. mandou dessemos os 55000, caso os ganhasse.

BASTO LOMHEU — V. nos quiz bigodear com a historia do Tucano barbado, mas faltou-lhe o pêlo que é, neste caso, a falta de sal.

TARZAN — V. não tem mais o que fazer. Com o nome que arranjou, Tarzan, V. pode bem ir pentear macacos.

ORLANDO FERREIRA — V. está maluco! Se publicarmos a sua Historia seria e engraçada (que por signal não tem graça nenhuma) a gente ali de Uberaba lhe descascaria o pêlo de rijo. Deixe a cidade e os zebús em paz, antes que algum boiadeiro o obrigue a ir desfructar a paz eterna...

D. RAMA — Influencia do nome, talvez... O facto é que V. derramou asneira a dar com pau. Uma das suas pialas é a que se segue:

A NOVA MODA

— Vamos até lá.
— Não! mande me dá.

Mas, aconteça o que acontecer, V. foi até lá... até á cesta.

SEM GRAÇA — V. não podia ter arranjado um nome que melhor lhe coubesse. Parabens pela sua franqueza.

JUCA TARRO — Macacos nos lambam se conseguimos entender o seu poema, que começa deste geito:

*Ho que sentes neste pobre coração dizerme então;
Que commigo não fallas mais só vive em ays...
Os venho somente perguntar-te sem te amarte
Porque tu sempre puchas para traz.*

Ha tanto mysterio no symbolismo desse versos que nem os lendo de traz para diante pudemos perceber a sua intenção. Em todo o caso, desconfiamos que «ella» puxe sempre para traz, para neutralizar a força do poeta, que puxa sempre para a frente... Carroça ou... carrinho de mão?

J. HORISONTINO — Não somos escriptorio de informações. Nada nos custa, porém, um obsequio. Numa casa de apparatus orthopedicos pode o amigo encontrar o cylindro de que anda á procura.

SIM-CÃO — O seu nome explica a razão por que V. tentou morder-nos em 5 mil reis. Mas a dentada falhou, graças á sua falta de graça.

ZÉ FIRINO — Um mal entendido, se fosse publicado, seria mal entendido por toda a gente que lesse. Mesmo sem pé e sem cabeça, a sua historia foi correndo para a cesta.

B. T. — Gentilezas de tostão não valem 50 nickels de cem réis. Faça gentilezas mais valiosas... A outra historietta, Num café, é coisa do tempo da idade «media»...

GUERRA dos JUNQUEIRAS — O melro cahiu no alcapão, isto é, na cesta, onde está, a estas horas, assobiando a aria hespanhola: «viva la gracia!»

PHENICIO — O equivoco não se equivocou desta vez: acertou logo o caminho da cesta, onde dorme innocentemente o somno placido dos pobres de «espírito». Como vê, não adiantou nada o protagonista da sua historia ser um pau d'agua...

DUQUE ESTRILLADEIRO — Sua Historia Real seria interessante se V. lhe desse outra forma. Retoque-a, mande a introdução, escreva em tiras e appareça de novo.

CHICO BOIA — Uma das suas historias, Um candidato á C. C., já foi publicada no D. Quixote, de 10 de março do anno passado. Tinha o titulo Lei do menor esforço e era assignada por Lord Sorry.

Como vê, V. foi apanhado com a bocca na botija. E outra coisa não nos resta a dizer-lhe, senão que estamos tratando com um ladrão muito porco e muito idiota, que só procura assaltar casas bem policiadas. E as outras historias que aqui temos assignadas por V., quem as escreveu? Por via das duvidas, foi tudo para a cesta.

JUAN SIN TIERRA — Como bem deve comprehender o amigo, é-nos absolutamente impossivel conhecer tudo o que de humoristico se tenha publicado no mundo. Assim, não podemos evitar que, de quando em quando, sejamos logrados por nós poucos escrupulosos, que os ha, e muitos, infelizmente! Convencidos disso, e certos de que o caso, por ser mais commum do que se julga, carece de importancia, limitamo-nos apenas a agradecer-lhe a attenção.

ELMANO — Se seu pae ainda tem daquella bou semente de que fala o amigo, fará muito bem se não deixar cova vasia lá por sua casa. E que as arvores cresçam, como V. cresceu.

ONEM — Temos correspondente especial em S. Paulo. Não fica bem V. querer metter o dedo no nariz do proximo... isto é, metter o bedelho no que compete a outrem.

JE MOI — Não transcrevemos trabalhos. Mande-nos coisas ineditas, que será satisfeito, caso o mereça.

Não foram accetios mais os seguintes trabalhos:

PROSA — Esperteza, de Bento; Charlatão, de Seara Muig; Piadas, de Nemesio; — ? —, de Paul Viviers; Ingenuidade, Patricios, Em manobras militares e Intervenção medica, de Falle... cido; Ingenuidade, O habito faz o monge e A culpa foi do vento, de D. Fructo; O Athcu, de Zenobio; Duas piadinhas, de Emme Esse; Duas aneddotas, de Gomma; Estomago distrahido, de Menères; Anarchismo, de Dr. Ato de Arames; O jantar de tostão, de Buffalo Bill; O Manoel e A noiva, de Paqueta; Troca de mulheres, de Abbade Narim; A victoria do João "Coragem", de Netaro Grêo; Uma herança, de Cowboy; Entre trabalhadores, de Quintonio; Conflicto maritimo, de Kabul; O meu amigo Aniceto, de K. T. Espero; Só osso, de João 60; Coincidencia curiosa, de Sobrac; Costumes, de Lin-Guiça; Trocadilho, de J. H. Salvador; Ridendo, de Cabo de Esquadra; Trocadilho, de Oneznaizan; Surpresas, de Mineiro Páu; Outros tempos, de K. Nastra; Tempos modernos, de Olegante Mariano e Um santo em apuros, de C. Mineiro.

VERSO — Conquista facil, de Telegrapho Sem Fio; Sonhos e Amor geologico, de J. Leonel; Proverbios illustrados, de Jamegão; Das que eu gosto... e Que transformação, de Loló; Amor Finado, de Musa Improvisada; K-U-T Ridente, de Jones; Minha amada, A' esposa faladeira, Visita ao holso paterno e Estudo anatomico, Almofadico, de Riossof; Um amor "driblado", de Minino Rates; A "Presse", de H. V. Bastos; Desejos, de Fantomas e Equivoco crepuscular, de Cincão.

O Duque Estradairo

54

A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica installação para ver como, sem pagar exageros, lhe é possivel vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92

DE ZÓIO ABERTO



O assumpto mais importante
Desta sumana passada,
E' a estatua do tio Pita
Que tá p'ra sê levantada
Na terra adonde nasceu
A Patativa afinada,
Que véve co'a dentadura
Cada vez mais afiada.

Segundo as nota da imprensa
Já foi escoído o artista
P'ra mode fazê a estatua
Do persistente nortista:
Vae sê o mêmô que faiz,
C'o agrado das nossa vista,
Os prest'o carnavalesco
E os scenario das revista.

Conforme a opinião de arguns
Que nos jorná já escrevêro,
A estatua vae sê de bronze,
Vestida de leiloêro
E em logá de pedestá
Vae um cofre de denhêro,
Que inté de bronze o Pitaço
Num dêxa de sê matrêro.

Mais porém ôtros afirma
Num sê certa essa opinhão,
Dizeno ansim que é perciso
Escoiê-se ôtra feição:
Em vez de sê leiloêro
C'um martellinho nas mão,
Uns acha mió a estatua
Representano um pavão.

Mais seja dum geito ô dôtro
A coisa é p'ra gente ri-se,
Que inté hoje ninguem viu
Tanta pôrva de burrice;
Esses hóme engrossadô
São os rei da sabugice
Que inté faiz guspí de nojo
Quem sabê da maluquice.

Inté parece que Deus
Já num é mais brasilêro
Conforme ahi se dizia
Tudo o dia e o dia intêro:
Os jorná da impusição
Véve fazeno berrêro,
Mais porém num se meióra
O régime financêro.

Os desastre principiâro
E tão cedo num acaba
E o povo tem de guentá
Ali no pau da gnaiaaba;
Inda ôtordia se deu-se
O nofragio do «Uberaba»
Que bateu nos arrecife
No meio das onda braba.

Foi um causo lamentáve,
Mais porém tivemo sorte
Pruque apezá do desastre
Num deu-se nem uma morte;
Só têmo de ficá triste
Co'a farta desse transporte,
Que era dos bão que nós tinha
Segundo afirma os repórte.

Nunca vi uma sumana
Cumo essa sumana santa,
Cheia de tanto desastre,
De magua e miséria tanta!
Mais é bão num ficá triste
Que tristeza num adianta:
Quem num pode tê armoço
Que se contente co'a janta.

Trazantonte eu li nas foia
Uma nota originá
Que se o causo sê verdade
E' da gente admirá:
Foi um mocinho allamão
Que arresorveu se matá
Pru causo que a sua patria
Num pode se endereitá.

Tá 'hi um bonito inzempio,
Uma licção p'r'os rapaiz
Que foge de sê sordado
Inté nos tempo de paiz!
O nosso exércio tem faias
Que omenta cada vez mais
E os sorteado tão fugino
Cumo uns covarde incapaiç.

Essas coisa faiz a gente
Dêxá de sê patriota;
Se esses bôbo armofadinha
Em lugá de sê janota
Vestisse as farda no corpo
E nos pé carçasse as bota,
No meio dos ôtro povo
O Brasi dava uma nota.

Mais ansim cumo nós sêmo,
Deveno p'ra tuda gente,
Nóis bamo sempre p'ra atraiz
Em vez de seguí p'ra frente;
Mais a curpa é tuda nossa,
Que elegemo um persistente
Cumo esse Pita dos dianho,
Bão p'r'o fogo apenasmente.

Mecêis quêra me perdoá
Se tô seno marcriado,
Mais é que ha mais de dez dia
Tô c'os nervo revortado
Pru causa dessa tar Laite
Que tá me pono pellado
C'os preço da luiz e gaiz,
Maió que o meu ordenado.

Otordia inté «A Noite»
Numa bruta reportage
Porvô que a tar companhia
Véve só de ladroage,
Mais o governo tá quêto.
Num dá um passo, num age,
Apezá de que o Marinho
Porvô tudo cum ventage.

Inté sahiu publicado
Um documento importante
Que mostrô p'ra tuda a gente
O lucro desses tratante,
Uns extrangêro maroto
Que só qué ganhá bastante,
Servino mar e exproprano
O pobre do Zé pagante.

Eu num tiro o telephone
Pruque tenho namorada
E sem apareio em casa
A gente num 'ranja nada...
E' pru sabê que eu perciso
Que a Láite dobra a parada
E a bocca num tem remedio
Senão conservá fechada.

Mais porém eu grito sempre
Nem que seja uns grito em vão
Pruque nunca eu tive medo
De gritá contra os ladrão:
E' deste geito que pensa
O cabôcro véio e bão
Que assigna o nome pru extenso

Joaquim da Sirva Garvão.



AGUA BRANCA NEVAL

DEPOSITO GERAL

CASA GASPAR --- Praça Tiradentes, 18

*Obtereis uma cutis fina e avelludada,
usando diariamente a*

Agua Branca Neval.

O primeiro dever da mulher é ser bella

AGUA BRANCA NEVAL

responde pelo cumprimento desse dever.

Preço 8\$000—Pelo Correo 10\$000

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias.

Ostras & Mariseos

Como a Marinha vai comemorar o Centenario. — Não querendo ficar atrás dos seus collegas dos outros ministerios, o sr. ministro da Marinha já cogitou da nomeação de uma grande commissão para elaborar um vasto programma, com cuja execução será commemorada brilhantemente, pela Armada Nacional, a grande data centenaria da nossa emancipação politica.

Alguns officiaes generaes, superiores e subalternos dos para isso naturalmente indicados, já se reuniram e assentaram sobre alguns numeros dos mais interessantes do programma.

Assim, além de uma parte em que se exhibem as nossas capacidades e possibilidades, além de outra em que se mostrará o que se tem feito e conseguido na Marinha, haverá uma terceira em que se tratará de dar á publicidade innumerados trabalhos dos mais interessantes, pelos quaes se deduzirão, com relativa facilidade, a actividade, o zelo e a competencia de uma classe trabalhadora, cuidada e culta, mas aparentemente estagnada.

Eis alguns numeros da primeira parte do programma:

- 1° — corrida de saccos (1);
- 2° — corrida dos ovos;
- 3° — corrida das batatas;
- 4° — o olho do porco.

Este quarto numero tem despertado grande interesse, principalmente entre os officiaes generaes e superiores da futura commissão; opinam os segundos destes pela substituição do desenho do porco pelo do Brasil, e o olho, por uma rodella, que indicará o logar mais conveniente para a construcção do Porto

(1) Não são saccos de gatos.

Montanha russa



— Só aquelle hominho é que não desce!

Militar; os primeiros, porém, acham mais interessante o porco, allegando que tudo não passa mesmo de «rodellas»...

- 5° — briga de gallo;
 - 6° — lucta de travesseiros;
 - 7° — cabo de guerra -- casados contra solteiros;
- Etc., etc.

Da segunda parte do interessante programma constam alguns vôos de hydroplano; uma immersão do F 1 (se até lá elle ainda puder andar); uma corrida de «destroyers» da Ilha Grande ao Rio, para vêr quem chega a dar 23 milhas, queimando menor quantidade de carvão; visita ao «S. Paulo» para permittir que o povo admire as magnificas installações feitas para o rei Alberto por occasião de sua viagem ao Brasil; haverá a bordo, diariamente, uma turma de gymnastica sueca e um «team» de «water-polo». O Batalhão Naval fará passeatas, com o balisa á frente, e, provavelmente, haverá uma grande parada; isso, entretanto, ainda não está perfeitamente assentado, porquanto ninguém pôde prever que não haja, por essa época, alguma grevesinha na marinha mercante.

A terceira parte desse estupendo programma é, de todas, a que já está mais firme, promettendo muito brilho para a commemoção visada, pois muitos dos trabalhos já se acham bastante adian-

tados. Assim, a commissão já conta como certas as seguintes contribuições:

Do capitão-tenente Mathias e primeiro tenente Hoffmann -- interessante «estatística dos foguistas fornecidos, durante a greve, aos navios mercantes». Será um trabalho meticoloso e ornado com muitas gravuras.

Do commandante Guilhobell (Nelson) -- uma esplendida monographia sobre o «modo de matar na cabeça uma greve no Lloyd».

Do capitão-tenente Delamare -- «Porque não cheguei a Buenos Aires».

Do tenente Sacramento -- «O carvão nacional e suas enrascadas».

Do tenente Moreira da Silva sahirá á luz da publicidade um encantador opusculo a proposito das fitas de bonets dos foguistas, o qual terá por titulo -- «Fita verde ou fita preta? Unifiquemos as fitas!»

Do tenente Helvecio apparecerá um trabalho de folego sobre a presidencia do Club Naval; 5.031 paginas aproximadamente.

A commissão, emfim, apresentará ao sr. Prefeito do Districto Federal, um longo memorial pedindo um pedacinho do terreno a vagar pela demolição do morro do Castello, para a construcção do Arsenal do Rio de Janeiro.

Q. Tutti.

Diz «A Folha» que de certo o Epitacio vai preparar outra entrevista... para o «D. Quixote», para divertir o povo com as suas idéas financeiras.



A amavel collega não foi feliz na piada. Tio Pita, falando de finanças, não provoca o riso; provoca... o panico!

Pela policia do 6° districto foi presa, quando promovia desordens, a «sufragista» Maria Adeline da Paz, em

poder da qual encontrou uma faca e um revolver.

As auctoridades ficaram horrorisadas ao descobrirem, allí, a «Paz armada».

Telegrammas de Riga informam ter sido assignada a paz entre a Russia e a Polonia, e adeantam:

«Os tropheus de guerra e outros objectos de valor historico e cultural serão restituídos ao Governo polaco».

Quanto aos «canhões» polacos, estes serão exportados, bateria por bateria, para os paizes neutros.

Poesia.. e prosa

«Vinde commigo, que haveis, senhora,
De ser muito feliz; tenho nobreza,
E em meus amplos dominios a riqueza
Esplende fulgurante como a aurora.

Tereis flôres, lalalos e a belleza
Vossa fulgará mais do que agora;
Dar-vos-hei joias, perolas, afóra
Ricos vestidos propios de princeza.

Das estrellas farei vossos toucados;
E, vivendo uma vida de rainha,
Manjares comereis nunca provados».

Disse o poeta e uma dôr prosta-o e o consome,
E ao perguntar-lhe a dama o que é que tinha,
Sumidamente respondeu: -- «é fome!»

Dió.

MOVEIS
TAPEÇARIAS
LEANDRO MARTINS & C.

OUVIDOR 93-95

NA CANGA

O Brasil vae em calma, vae em paz,
Vae como para o matadouro a rez;
E' bello, é moço, é grande, é immenso, mas
Dos seus filhos maior é a pequenez.

Lança o olhar em redor, leitor, que vês?
Almas vis, peitos vis, entranhas más,
Eis tudo, por enquanto, o que elle fez,
Eis tudo, até agora, o que elle faz.

Porque nasceste assim, Patria, infeliz?
Porque é que para o bem Deus te não quiz?
Para que abysmo o fado te conduz?

E assim vaes, e assim vamos todos nós,
Nas garras da politica feroz,
Sem gloria, sem valor, sem ar, sem luz !...

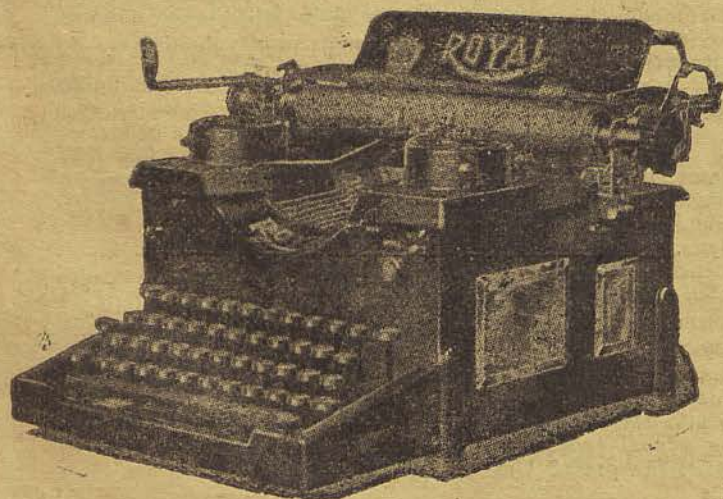
Saulo.



O cansaço
inacção para
os negocios
dependem ge-
ralmente do
mau estado do
figado. As

**Pilulas de
Reu/er**

estimulam a
função d'este
orgão, e o pa-
ciente recobra
a energia.



Machina de escrever "ROYAL"

MODELO 10

O REI DOS MODELOS!

Preferir a machina ROYAL, modelo 10, é
demonstrar conhecer, pela pratica, o progresso maximo
da dactylographia.

CASA EDISON

RIO — Ouvidor, 135.

S. PAULO — São Bento, 62 (Casa Odeon).

BAHIA — Conselheiro Dantas, 42.

D. QUIXOTE



Commodas e macias, não ha senão as almofadas de Pêlo de Croatiá.

CASA CEARINA

(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50
Tel. Norte 6522

Um telegramma de Lisboa sobre uma conferencia entre o Embaixador do Brasil e o sr. Bernardino Machado, terminava com esta informação:

«O illustre diplomata brasileiro e o Chefe do Governo tiveram uma longa conferencia, durante a qual, segundo se affirma, trataram de varios assumptos relativos ao estreitamento das relações entre as duas Republicas».

— Em que consistirá esse estreitamento? — pergunta o Kalixto ao João Sem Telha.

— Homem, não sei.

E meditativo:

— Só sondando...

Peitoral de Angico Pelotense

O sr. João Pedro Leandro, dono do acreditado restaurant Casino escreve :

Praia de banhos — Casino, 19 de Outubro de 1907.

Illmo. Sr. Eduardo C. Sequeira, Pelotas. — Amigo e Sr. Envio-vos saudações. Tem este por fim levar ao vosso conhecimento que aconselhado por um amigo ministrei aos meus filhos, em caso de tosse, rouquidão, etc., o maravilhoso preparado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, colhendo sempre optimos resultados. Satisfeito pelo exito obtido, cumpro o dever de felicitar-vos pela feliz confecção desse preparado. Sem outro motivo, subscrevo-me com alto apreço, amigo e obrigado.

JOÃO PEDRO LEANDRO.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Eduardo C. Sequeira --- PELOTAS, Rio Grande

Depositarios no Rio : J. M. Pacheco, Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Penna & Filho, Granado & C., J. Rodrigues & C., V. Ruffier & C. E. Legey & C., Silva Barbosa & C. e Freire Guimarães & C.

Em S. PAULO : Baruel & C., Vaz de Almeida, Figueiredo & C., J. Ribeiro Branco, Comp. Paulista de Drogas e Bravillo & C.

A INTERNACIONAL

Variado sortimento de
finissimos tecidos
proprios para

CAMISAS SOB MEDIDA



161, Ouvidor, 161

TELEP. N. 6561

VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos artificiaes. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiacas.

E' o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio sclerose), etc. Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas commidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:
PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua L. de Marçõ, 17 — Rio de Janeiro



Tres verdades solennes :

Para o corpo — Saude

Para a alma — Socego

Para o cabello — Pilogenio

Lembrem-se disto :

A falta, a queda, o enfraquecimento do cabello, as caspas, etc., só cedem com o poderoso tonico

Pilogenio

ENCONTRA-SE nas pharmacias e perfumarias.

Supportar um longo martyrio por ignorar a sua verdadeira causa

E' o que acontece, actualmente, a milhares de pessoas que se acham doentias, sentindo máo humor, cansaço ao levantar-se de manhã, dôr nas costas, pés e pernas inchadas, desejos continuos de urinar, urinando gotta a gotta, uma urina amarellada côr de tijolo, insomnia, palpação do coração e pouco appetite. Tudo isto é uma prova evidente que os rins acham-se doentios, seguindo-lhe dôr nas costas, na cintura, nas cadeiras, pouca vontade de se mexer, tudo proveniente do padecimento dos rins. Facilmente pôde-se combater este grande mal com o uso das **Pastilhas Rinsy**, especifico scientificamente combinado com seis ingre-

dientes de incontestavel valor therapeutico de acção segura nos rins, fazendo eliminar e expellir pela urina o acido urico que se deposita nelles, impossibilitando suas funcções naturaes. Os rins doentios é uma das mais perigosas enfermidades; descuidada esta, pôde produzir resultado muito desastroso. Si V. S. acha-se no estado indicado, não perca tempo, trate-se o mais depressa possivel, adquirindo um vidro das **Pastilhas Rinsy**, afa tomal-as de accordo com as indicações que não se arrependerá. Vendem-se nas principais pharmacias e drogarias e com segurança na dos senhores:

Drogarias Granado, Baptista, Huber, Pacheco, Giffoni, Rodrigues, André, Berrini, Sul Americana, Teive, Rangel, V. Silva, Granado & Filhos, P. de Araujo, V. Ruffier, Legey & C., Carlos Cruz.—Unico depositarlo no Brasil: **BENIGNO NIEVA**. —Caixa Postal 979—RIO DE JANEIRO.



ENXAQUECA

Claro se vê que o desenhador da figura annexa não é victima de enxaquecas! Falta no desenho a expressão de dôr intensa, quasi de agonia, de desgosto de tudo. O soffredor d'esta enfermidade é digno de compaixão. A dôr na cabeça, comquanto seja terrivel, não é tão desagradavel como a sensação de nausea, a "revolução" que se experimenta no estomago. Quando o estomago está bem, não se padece enxaqueca. Isto sabido, é facil achar o remedio:

Pastilhas do Dr. Richards

Se V. Sa. padece enxaquecas, não perca tempo experimentando purgantes e tonicos; procure e tome as Pastilhas do Dr. Richards, que se elaboram *precisamente* para curar as enfermidades do estomago e intestinos, desde a indigestão mais simples até a dyspepsia mais chronica e teimosa. Estas pastilhas fazem as vezes d'um estomago são e curam o estomago *sem exauril-o*.

As Pastilhas do Dr. Richards se elaboram (e se annunciam) sómente para as enfermidades do estomago e intestinos.

"As Pastilhas do Dr. Richards transformam o estomago de tyranno em servo."

Os **LAXOCONFITOS** do DR. RICHARDS são o laxativo reclamado pelo systema para curar as **hemorrhoidas** causadas pela prisão de ventre negligenciada e pertinaz e, primeiro que tudo, a prisão de ventre mesma, sem perturbação, irritação nem sequer a minima debilidade.

O "Dia", referindo-se á nossa predileção por tudo que é estrangeiro, salienta o facto de importarmos até palitos de dentes, rollhas de cortiça, cipós, bambús, piassava, palhas para cigarros, etc.

Isso não admira tanto; o que mais admira é que chegamos ao cumulo de importar politicos, jornalistas, officiaes para o nosso exercito e até negociastas quando se trata de cavações que dêem lucros polpudos.

Da cotação dos generos alimenticios para a semana, consta:

«Arroz brilhado, kilo, \$980).

Nas cotações, como se vê, o arroz continua a «brilhar»...

O LIQUIDO
ZAZ-TRAZ

Limpa e Conserva os Metaes

J. A. SARDINHA ——— RIO

Coqueluche

Tosse — Bronchite — Ca-
tharros da infancia

— CURAM-SE COM O —

Xarope das Creanças



— Seu moleque, onde você escondeu o sabonete Sanitol ?

SANITOL

O SABONETE DA MODA!
A VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1ª ORDEM

Unico Depositario: Otto Schuback & C.

Rua Theophilo Ottoni n. 95—Rio

Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas Mineræes Naturæes

Proprietaria Cia. VIEIRAS MATTOS
ALFANDEGA, 95

Com o fallecimento de monsenhor Bolo, ago-
ra, em Paris, foi que se viu que Bolo-Pachá não era
germanophilo.

— Que era, então? — indaga o Raul.
E o Goulart de Andrada, horrorisado:
— « Bolo... shevista », menino !...

Telegramma da Associated Press :
« ROMA, 19 — O chefe anarchista Malatesta
e outros "leaders" que se acham presos declara-
ram-se em parede de fome, afim de obterem a li-
berdade ».

O governo resolveu deixar morrer, á vontade,
o "fome"... gerado anarchista.



SARNA DE MAU CARACTER

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho.

RIO Grande do Sul — Pelotas.
Communico a VV. SS. que soffrendo de sarna de máo caracter, ha um anno, recorri
a diversos medicamentos não conseguindo ficar curado.
Aconselhou-me um amigo que eu fizesse uso do vosso maravilhoso *Elixir de No-
gueira*, resolvi usal-o.
Com oito vidros fiquei radicalmente curado, motivo de vir agradecer-lhes e ao mes-
mo tempo dizer-lhes que aconselharei a todos que necessitarem de um grande medicamento
fazer uso deste santo remedio.

(Firma reconhecida)

Como testemunhas — João Constanço da Silva e Manuei Xavier de Lima. — Estado de Per-
nambuco — Pesqueira — Rua do Progresso.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro, casas de campanha e sertões do Bra-
sil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bollvia, Perú, Chile, etc.

IODOLINO DE ORH

Precioso succedaneo do oleo de fígado de bacalhau, das emulsões e das preparações lodadas. — O melhor tónico para creanças e pessoas anemicas. Fortalece e engorda em poucos dias. Receitado diariamente por notaveis clinicos, que attestam o seu alto valor therapeutico.

LEIAM OS ATTESTADOS

Desenvolvimento das creanças --- Evitar a anemia é evitar desgraças futuras

Sendo a anemia, o estado que conduz a todas as doenças graves, com as quaes a pessoa não pode lutar por falta de forças, e sendo as crianças seres irresponsaveis, é obrigação dos paes procurarem que seus filhos se desenvolvam fortes e sadios, evitando que se criem fracos e sejam mais tarde homens e mulheres inuteis e doentes.

O IODOLINO DE ORH, que, além de outros, contem em si todos os principios do oleo de bacalhau, sem os inconvenientes deste, é um fortificante e depurativo de primeira ordem, como attestam muitos e distinctos medicos, e deve ser o unico remedio aproveitado para fortificar e ajudar a formar o esqueleto das creanças, evitando a fraqueza, com o que se evitará a desgraça futura.

O IODOLINO DE ORH, que renne em si todos os principios fortificantes do Oleo de Bacalhau e outros necessarios ao organismo, sem os inconvenientes do Oleo de Bacalhau, que o estomago de muitas pessoas não suporta, restitue em pouco tempo as forças perdidas e cura radicalmente a anemia e todas as suas manifestações: Escrofulas, Rachitismo, Flores Brancas, Inappetencia, etc., etc.

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil — Agentes geraes:
SILVA GOMES & C., Rio — Em S. Paulo: BARUEL & C.

Foi dispensado do cargo de professor de esgrima do Jockey Club, de Buenos Aires, o famoso esgrimista Nedo Pini.

— E' uma injustiça! — explica-nos o capitão Genseric. Os alumnos d'elle, que eu conheço, vão ficar...

E conclue:

— « Pinilizadissimos »!

FIGURINOS

Acham-se á venda
MODA DE PARIS

de MARÇO

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço — Capital 1\$200, Estados 1\$500

CHIC INFANTIL N. 8 Preço — 2\$000
Pelo correio 2\$500

BLUSAS PARISIENSES N. 7

Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500

ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES
dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros.

CASA A. MOURA

RUA DA ASSEMBLEA, 79 — Rio de Janeiro

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas Loterias e offe-
rece maiores vantagens ao
publico.

As casas que mais sortes
têm distribuido.

MATRIZ:

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAL:

R. DA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Saídas do Rio às quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itabera, Itaquera, Itatinga, Itassucé, Itagiba, Itapura, Itaperuna Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até a vésperada saída dos seus paquetes no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os sr.s passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem, serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Caes Pharoux uma hora antes da partida para a saída do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto, até ás 5 horas da tarde da véspera da partida. Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

AVENIDA RODRIGUES ALVES

(Esquina da rua Antonio Lage)

FIDALGA

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA BRAHMA

Pura, clara, saborosa!

Examinem as capsulas!

CAPSULAS PREMIADAS!

Deliciosos Refrigerantes

Berquís, Ginger-Ale,
Sport-Soda, Soda Limonada,
Soda Limonada especial,
Grenadine,
Agua tonica de quinina.

Bebidas

sem alcool

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio : Teleph. V. 111



Sabão ARISTOLINO

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

PARA COMBATER

- | | |
|-------------|------------------|
| Manchas | Cravos |
| Sardas | Vermelhidões |
| Espinhas | Comichões |
| Rugosidades | Irritações |
| Dôres | Contusões |
| Eczemas | Queimaduras |
| Darthros | Inflamações |
| Golpes | Frieiras |
| Feridas | Perda do cabello |

poteroso ANTISEPTICO, CICATRIZANTE, ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASITARIO, COMBATE E EVITA O SUOR FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVACOS, LIMPA E AMACIA A PELLE.

VENDE SE EM TODA A PARTE

Espharta : Drogeria ARAUJO FREITAS & C. — 70.

*Gritando
Espalharei
por toda parte*



BROMILIADAS

CANTO III

LXXXVII

A Publica Saude em lucta accesa
Co'a vii tuberculose já moveo
O poderoso exercito, em defesa
Da cidade onde o mal recrudesceo;
A' frente Chagas vae da sancta empresa
E fuge a Morte a cada passo seo
Nos balrros onde aos doentes sobejavam
As dores, que pulmões acabrunhavam.

LXXXVIII

Tu, pois, leitor, que á tosse fêa e brava
Sentes que o pulmão todo se te parte,
Sem animo não fiques, fica á espera
De um medico em quem sóbre engenho e arte;
Delle asinha ouvirás com voz sincera
Um xarope gostoso receltar-te
Deste modo falando: um vidro toma
Do BROMIL, que do pelto as anclas doma.

Tosse?... BROMIL!